UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO BÁSICA

LINHA DE PESQUISA: PRÁTICAS DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

GLAISIER MARA APARECIDA MARIANO DA SILVA

APRESENTAÇÃO DE UM INSTRUMENTO PARA A AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-TECNOLÓGICA DE MESTRADOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO

JACAREZINHO

2025

GLAISIER MARA APARECIDA MARIANO DA SILVA

APRESENTAÇÃO DE UM INSTRUMENTO PARA A AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-TECNOLÓGICA DE MESTRADOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Norte da Paraná como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação Básica.

Orientador(a): Juliane Priscila Diniz Sachs

JACAREZINHO
2025

Ficha catalográfica elaborada por Lidia Orlandini Feriato Andrade, CRB 9/1556, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UENP

S586a

Silva, Glaisier Mara Aparecida Mariano da
Apresentação de um instrumento para a avaliação da produção técnico-tecnológica de mestrados profissionais de educação / Glaisier Mara Aparecida Mariano da Silva; orientadora Juliane Priscila Diniz Sachs - Jacarezinho, 2025.
106 p. :il.

Dissertação (Mestrado Profissional em PPED) - Universidade Estadual do Norte do Paraná, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Programa de Pós Graduação em Educação, 2025.

1. Educação. 2. Educação Básica. 3. Práticas Docentes. 4. Produtos Educacionais. 5. Pragmática. I. Sachs, Juliane Priscila Diniz, orient. II. Título.

CDD: 378.24

GLAISIER MARA APARECIDA MARIANO DA SILVA

APRESENTAÇÃO DE UM INSTRUMENTO PARA A AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-TECNOLÓGICA DE MESTRADOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO

BANCA EXAMINADORA

Juliane Priscila Diniz Sachs - PPEd/UENP – Presidente

Priscila Caroza Frasson Costa - PPGEN/UENP

Siderly do Carmo Dahle de Almeida - PPEd/UENP

Data de Aprovação

20/03/2025

Dedico este trabalho a minha filha Elis, para que um dia ela saiba que mesmo distante, tudo tem sido feito pensando nela. A amo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por ter me sustentado até ao final dessa jornada, sem Ele nada disso seria possível, a Deus toda honra e glória, hoje e sempre.

Ao meu marido Jean Lucas, obrigada pelo incentivo e por acreditar que eu seria capaz de ingressar no Mestrado, nossos sonhos sempre ficam mais fáceis de ser realizados quando estamos juntos.

A milha filha Elis, que mesmo tão pequena, já consegue entender quando a mamãe precisa estudar, tudo tem sido por você e para você, sua presença ressignifica a minha vida.

Aos meus pais, Audenise e Wesley, que em suas simplicidades sempre estiveram comigo, vocês são meu alicerce, obrigada por estarem presentes na vida da Elis quando eu não podia estar por perto.

A minha irmã Karen e ao meu cunhado Gabriel, pelas risadas e brincadeiras nos intervalos da escrita da dissertação.

A minha orientadora Juliane, que acreditou em mim no momento de maior mudança da minha vida e que achei que não daria conta de terminar o Mestrado, suas palavras me fortaleceram e me fizeram seguir em frente. Obrigada também por colocar no meu caminho a querida Clair de Luma, que, com sua bondade, fez grandes contribuições para minha pesquisa.

Por fim, obrigada a querida Andréia Patrocinio, que me auxiliou quando tudo ainda era um sonho, agradeço a todos os professores do PPEd, ao grupo de pesquisa GPMEC e a Turma V, minha jornada foi enriquecida com a presença de cada um de vocês.

“É justo que muito custe, o que muito vale”.

Santa Teresa d’Ávila

SILVA, Glaisier Mara Aparecida Mariano da. **APRESENTAÇÃO DE UM INSTRUMENTO PARA A AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-TECNOLÓGICA DE MESTRADOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO**. 106f. Dissertação (Mestrado em Educação Básica) – Universidade Estadual do Norte do Paraná. Campus Jacarezinho. Orientadora: Profª Dra. Juliane Priscila Diniz Sachs. Jacarezinho, 2025.

RESUMO

Esta dissertação é produto de uma pesquisa que explora as implicações epistemológicas e propõe um modelo pragmático para o desenvolvimento e avaliação de Produtos Educacionais (PEs) e Produtos Técnico-Tecnológicos (PTTs) em Mestrados Profissionais em Educação (MPE). O principal objetivo foi desenvolver um modelo de avaliação que considere tanto o Produto final quanto o processo contínuo de criação e aprimoramento desses Produtos, enfatizando seu impacto social, bem como seu impacto na prática do professor da Educação Básica, visto ser esse o público alvo dos MPE, além de sua relevância educacional. Dito isso, se entende que essa pesquisa possui aderência à linha 2 do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação Básica (PPEd), que é um Programa de formação de professores da Educação Básica. Ademais a problematização gira em torno das lacunas nos critérios de avaliação existentes, que não contemplam adequadamente as especificidades dos produtos e sua aplicabilidade no contexto educacional. A metodologia empregada foi qualitativa, combinando Revisão Sistemática da Literatura, pesquisa bibliográfica e análise documental, com foco nos documentos oficiais da CAPES e nas práticas avaliativas adotadas nos Mestrados Profissionais. A dissertação é estruturada em seis seções: Introdução, Reflexões sobre as Áreas de Educação e Ensino, Definições de PEs e PTTs, Revisão Sistemática da Literatura, Avaliação Pragmática dos Produtos Educacionais e Técnico-Tecnológicos e Considerações Finais. Na Introdução, a pesquisa aborda o contexto dos Mestrados Profissionais no Brasil e os desafios na avaliação de PEs e PTTs, apresentando os objetivos e a estrutura da dissertação. A segunda seção, *Reflexões sobre as Áreas de Educação e Ensino*, foca na especificidade dos Mestrados Profissionais em Educação, discutindo os desafios enfrentados por esses programas e a evolução histórica do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPEd). A terceira seção trata das *Definições de Produto Educacional e Produção Técnico-Tecnológica nos Documentos Oficiais e Suas Implicações*, abordando como esses Produtos são definidos nos documentos da CAPES e a validade das formas de avaliação propostas. A pesquisa propõe uma ficha de avaliação adaptada às necessidades da área educacional, que leva em consideração a flexibilidade e a aplicabilidade dos produtos. Na quarta seção, *Revisão Sistemática da Literatura*, são detalhadas a metodologia de pesquisa, incluindo critérios de elegibilidade e os métodos de análise. A subseção *Resultados/Discussão* destaca as lacunas nos critérios avaliativos existentes, fundamentando a proposta de avaliação apresentada. A quinta seção propõe a

Avaliação Pragmática dos Produtos Educacionais e Técnico-Tecnológicos, descrevendo seis momentos de avaliação: a colocação do problema, a escolha do referencial teórico-metodológico, a proposição do produto, a constituição da base de dados, a averiguação do produto e a apresentação dos resultados atuais. Este modelo integra o processo de criação e avaliação, com foco no impacto social, inovação e relevância educacional. Na sexta seção, *Considerações Finais*, são sintetizados os principais resultados da pesquisa, destacando a importância de um modelo de avaliação reflexivo, flexível e focado no impacto social. A dissertação sugere que o modelo proposto seja validado em programas de Mestrado Profissional para aprimorar as práticas avaliativas e promover um impacto positivo na educação.

Palavras-chave: Educação. Educação Básica. Práticas Docentes. Produtos Educacionais. Pragmática.

SILVA, Glaisier Mara Aparecida Mariano da. **PROPOSAL FOR THE EVALUATION OF TECHNICAL-TECHNOLOGICAL PRODUCTION OF PROFESSIONAL MASTERS OF EDUCATION**. 106f. Dissertation (Master in Basic Education) – State University of North Paraná. Advisor: PhD. Juliane Priscila Diniz Sachs. Jacarezinho, 2025.

ABSTRACT

This dissertation is the result of a research study that explores epistemological implications and proposes a pragmatic model for the development and evaluation of Educational Products (EPs) and Technical-Technological Products (TTPs) in Professional Master's Programs in Education (PME). The main objective was to develop an evaluation model that considers both the final Product and the continuous process of creation and improvement of these Products, emphasizing their social impact as well as their impact on the teaching practices of Basic Education teachers, who are the target audience of PME, in addition to their educational relevance. That said, this research aligns with Line 2 of the Professional Graduate Program in Basic Education (PPEd), which is a teacher training program for Basic Education.The problematization revolves around the gaps in existing evaluation criteria, which do not adequately address the specificities of the Products and their applicability in the educational context. The methodology employed was qualitative, combining Systematic Literature Review, bibliographic research, and documentary analysis, focusing on CAPES official documents and the evaluation practices adopted in Professional Master's Programs. The dissertation is structured in six sections: Introduction, Reflections on the Areas of Education and Teaching, Definitions of EPs and TSPs, Systematic Literature Review, Pragmatic Evaluation of Educational and Technical-Scientific Products, and Final Considerations. In the Introduction, the research addresses the context of Professional Master's Programs in Brazil and the challenges in evaluating EPs and TSPs, presenting the objectives and structure of the dissertation. The second section, *Reflections on the Areas of Education and Teaching*, focuses on the specificity of Professional Master's Programs in Education, discussing the challenges faced by these programs and the historical evolution of the Postgraduate Program in Education (PPEd). The third section deals with *Definitions of Educational Products and Technical-Scientific Products in Official Documents and Their Implications*, addressing how these products are defined in CAPES documents and the validity of the proposed evaluation methods. The research proposes an evaluation form adapted to the needs of the educational area, considering the flexibility and applicability of the products. In the fourth section, *Systematic Literature Review*, the research methodology is detailed, including eligibility criteria and the methods of analysis. The *Results/Discussion* subsection highlights the gaps in existing evaluation criteria, underpinning the evaluation proposal presented. The fifth section proposes the *Pragmatic Evaluation of Educational and Technical-Scientific*

Products, describing six evaluation moments: the formulation of the problem, the choice of the theoretical-methodological framework, the proposition of the product, the constitution of the data base, the verification of the product, and the presentation of the current results. This model integrates the creation and evaluation process, focusing on social impact, innovation, and educational relevance. In the sixth section, *Final Considerations*, the main results of the research are synthesized, emphasizing the importance of a reflective, flexible evaluation model focused on social impact. The dissertation suggests that the proposed model be validated in Professional Master's Programs to improve evaluation practices and promote a positive impact on education.

Keywords: Education. Basic Education. Teaching Practices. Educational Products. Pragmatics.

Sumário

1 **INTRODUÇÃO**.....14

2 REFLEXÕES SOBRE AS ÁREAS DE EDUCAÇÃO E ENSINO.....19
2.1 DESAFIO DOS MESTRADOS PROFISSIONAIS EM EDUCAÇÃO.....21
2.2 HISTÓRICO DE UM MPE - PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – PPED.....31

3 PRODUTO EDUCACIONAL E PRODUÇÃO TÉCNICO-TECNOLÓGICAS: AS DEFINIÇÕES NOS DOCUMENTOS OFICIAIS E O QUE SÃO?.....36
3.1 EM QUE MEDIDA SÃO VÁLIDAS AS FORMAS DE AVALIAÇÃO PARA PRODUTOS EDUCACIONAIS DA ÁREA DE ENSINO PARA A EDUCAÇÃO?.....39
3.2 PROPOSTA DE FICHA DE AVALIAÇÃO PARA PRODUTOS EDUCACIONAIS DA ÁREA DE ENSINO.....40
3.3 OUTRAS ABORDAGENS DE AVALIAÇÃO DE PRODUTOS EM EDUCAÇÃO.....44

4 REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA.....**Erro! Indicador não definido.**
4.1 METODOLOGIA.....47
4.1.1 FONTE DE DADOS E SELEÇÃO DE ESTUDOS.....47
4.1.2 CRITÉRIOS DE ELEGIBILIDADE (INCLUSÃO E EXCLUSÃO).....48
4.1.3 EXTRAÇÃO DOS DADOS E ANÁLISE DE DADOS.....49
4.2 RESULTADOS/DISCUSSÃO.....49

5 AVALIAÇÃO PRAGMÁTICA DOS PRODUTOS EDUCACIONAIS E TÉCNICO-TECNOLÓGICOS 71
5.1 PRAGMÁTICA DO PRODUTO EDUCACIONAL.....71
5.1.1 M1. A COLOCAÇÃO DE UM PROBLEMA.....72
5.1.2 M2. A ESCOLHA DE UM REFERENCIAL TEÓRICO METODOLÓGICO.....74

5.1.3 M3. A PROPOSIÇÃO DE UM PRODUTO.....74
5.1.4 M4. A CONSTITUIÇÃO DE UMA BASE DE DADOS.....75
5.1.5 M5. AVERIGUAÇÃO DO PRODUTO.....75
5.1.6 M6. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS ATUAIS DO PRODUTO EDUCACIONAL.....76
5.1.7 SINTETIZANDO.....76
5.2 AVALIAÇÃO DO PRODUTO.....77
5.2.1 M1. A COLOCAÇÃO DE UM PROBLEMA.....77
5.2.2 M2. A ESCOLHA DE UM REFERENCIAL TEÓRICO METODOLÓGICO.....78
5.2.3 M3. A PROPOSIÇÃO DE UM PRODUTO.....79
5.2.4 M4. A CONSTITUIÇÃO DE UMA BASE DE DADOS.....80
5.2.5 M5. AVERIGUAÇÃO DO PRODUTO.....81
5.2.6 M6. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS ATUAIS DO PRODUTO EDUCACIONAL.....82
5.2.7 SISTEMA DE NOTAS.....82
5.3 OUTROS ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS PARA A AVALIAÇÃO.....85

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....88

REFERÊNCIAS.....90

ANEXO.....94

1 INTRODUÇÃO

Antes da década de 1990, apenas os Programas de Pós-Graduação Acadêmicos (PPGA) eram legitimados (Parecer nº 977/65, de 3 de dezembro de 1965). Foi somente a partir desse período que surgiram os Programas de Pós-Graduação Profissionais (PPGP), impulsionados pela necessidade de "ampliar os processos científicos e de inovação por meio da interação e do engajamento dos pesquisadores *stricto sensu* com a sociedade, especialmente com a rede pública de ensino" (Hetkowski, 2016, p. 12). Atualmente, os PPGPs estão distribuídos por praticamente todas as regiões do Brasil, abrangendo diversas áreas, como Educação e Ensino.

A criação dos Programas de Pós-Graduação voltados à formação profissional foi formalizada pela Portaria nº 47, de 17 de outubro de 1995 (BRASIL, 1995). Posteriormente, a Portaria nº 80, de 16 de dezembro de 1998 (publicada em 11 de janeiro de 1999 no Diário Oficial), reconheceu os Mestrados Profissionais (MP) e destacou que sua finalidade era promover "o aprofundamento da formação científica ou profissional conquistada na graduação" (Neves, 2005, p. 149).

O público-alvo dos PPGPs em Educação são professores e profissionais da Educação Básica. Portanto, o principal desafio dos MPs em Educação é "demonstrar que o currículo atende às demandas de formação dos profissionais, especialmente os atuantes na educação básica" (Hetkowski, 2016, p. 17). Essa característica faz dos PPGPs um espaço propício para fortalecer a relação entre as universidades e a Educação Básica (Brasil, 2010), além de integrar saberes acadêmicos e experiência profissional. O corpo docente desses programas deve fomentar pesquisas aplicadas de intervenção e engajamento, principalmente na rede pública de ensino.

Segundo Hetkowski (2016), a pesquisa nos Mestrados Profissionais em Educação é uma investigação engajada, pois reflete nas "atuações nos processos educativos, formativos e criativos" (p. 19) e impacta "as dinâmicas pedagógicas, os procedimentos de gestão, o redirecionamento dos recursos financeiros, a efetivação de projetos, processos, produtos, cursos, oficinas e outras atividades junto a alunos, professores e comunidade" (p. 19).

Embora os padrões de qualidade de formação e pesquisa nos PPGPs sejam equivalentes aos dos PPGA, as formas de apresentação do trabalho de conclusão nos PPGPs vão além das dissertações ou teses. Eles também buscam fornecer processos ou produtos que atendam às demandas educacionais. Rôças e Bomfim (2018) destacam que o foco principal é a formação do professor, e não apenas a elaboração do Produto Técnico-Tecnológico (PTT).

Portanto, ainda que a formação do professor seja o principal objetivo, os PTTs podem refletir a qualidade do processo formativo ao longo do curso, materializada na apresentação dessas produções. Nesse sentido, é relevante compreender como as produções de PTTs nos PPGPs de Educação e/ou Ensino têm sido avaliadas e se os critérios adotados refletem a qualidade da formação dos docentes como pesquisadores capazes de solucionar problemas em sua prática profissional.

Não obstante, observa-se que, embora o campo do Ensino já disponha de pesquisas consolidadas que criticam seus critérios avaliativos, conforme evidenciam os documentos oficiais, o mesmo não se verifica na área da Educação. De fato, ainda há uma lacuna significativa de estudos que analisem e reflitam sobre os documentos oficiais relacionados à avaliação das produções nesse campo.

Em face dessa conjuntura, propõe-se um estudo com o objetivo de responder ao seguinte problema de pesquisa: “Como identificar e/ou desenvolver critérios de caracterização e avaliação dos Produtos Técnico-Tecnológicos (PTT) nos Mestrados de Programas Profissionais de Educação, de modo a avaliar tanto a potencialidade do Produto quanto sua contribuição para o alcance das finalidades formativas indicadas pelo documento de Área da Capes?”

O objetivo geral desta pesquisa foi identificar e/ou desenvolver critérios de caracterização e avaliação dos PTTs em Programas de Educação, visando analisar a qualidade do Produto e sua contribuição para o desenvolvimento profissional e investigativo dos mestrandos. Os objetivos específicos foram:

1. Distinguir e compreender as características dos PTT no campo da Educação em relação aos Produtos Educacionais (PE) do campo do Ensino;

2. Identificar os critérios de caracterização e avaliação de PTTs indicados nos documentos oficiais da CAPES e na literatura científica da área;

3. Propor um instrumento de avaliação para PTTs baseado na abordagem pragmática da investigação, considerando a qualidade do Produto e seu impacto no desenvolvimento profissional dos mestrandos.

Em observância de todo o histórico dos PPGPs em Educação e a pertinência de se propor um instrumento que avalie a qualidade das produções realizadas nesses Programas, que por consequência formam professores da Educação Básica, que buscam melhorias para seus ambientes de trabalho, se entende que esse estudo possui aderência à linha 2 do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação Básica (PPEd), na qual essa pesquisa está inserida.

Ademais, esta pesquisa, de caráter qualitativo, baseia-se na técnica proposta por Flick (2009), que parte da observação das práticas cotidianas dos participantes e utiliza textos como materiais de experiência. Para isso, foram adotadas estratégias de pesquisa bibliográfica e documental. Embora semelhantes, essas abordagens diferenciam-se pela natureza das fontes: a pesquisa bibliográfica apoia-se em contribuições de autores que tratam do mesmo tema, enquanto a pesquisa documental utiliza fontes diversas e dispersas, que podem ser analíticas ou não (Gil, 2008).

Os procedimentos metodológicos incluíram uma Revisão Sistemática da Literatura, que embasou os objetivos específicos, além da análise de artigos e documentos oficiais relacionados a PTTs e PEs nos PPGPs de Educação e Ensino. Foram consultados documentos oficiais da educação brasileira, como leis, resoluções, normas, diretrizes e publicações da CAPES.

Na seção “Reflexões sobre as áreas de Educação e Ensino”, descreve-se como a CAPES organiza as áreas de conhecimento em 9 grandes áreas e 49 áreas de avaliação, sendo a área 38 correspondente à Educação e a área 46 ao Ensino. Discute-se também a desvinculação entre essas áreas, destacando-se a falta de delimitações claras e questionando-se a viabilidade dessa separação, dada a proximidade epistemológica entre elas.

Na subseção, aborda-se a trajetória e os desafios dos Mestrados Profissionais (MPs), reconhecidos pela Portaria nº 80/1998, que enfatiza seu propósito de aprofundar a formação científica ou profissional adquirida na

graduação. Apesar de gerar debates e resistências iniciais, como as preocupações de Severino (2006) sobre o possível comprometimento da iniciação à pesquisa, os MPs consolidaram-se ao longo do tempo, ganhando reconhecimento no cenário educacional e acadêmico brasileiro.

Ainda nesta seção, analisam-se documentos do PPEd, que detalham seus objetivos, histórico, grade curricular, corpo docente e produções realizadas até o final de 2024.

Na seção “Produto Educacional/Produto Técnico-Tecnológico”, explora-se o conceito de Produtos Educacionais (PEs), entendidos como processos ou produtos desenvolvidos em contextos educacionais reais, como sequências didáticas, aplicativos, jogos ou vídeos, para solucionar problemas de aprendizagem no ambiente escolar. Em contraste, a definição de Produtos Técnico-Tecnológicos (PTTs) ainda é incipiente na área de Educação, especialmente no que diz respeito aos critérios avaliativos específicos.

A Revisão Sistemática de Literatura revelou a importância de alinhar referenciais teóricos e metodológicos na elaboração de dissertações e PEs, além de validar esses Produtos para garantir sua qualidade, eficácia e relevância. Os PEs são intencionais, adaptáveis e ajustáveis a contextos educacionais específicos, capazes de promover mudanças na formação e prática docente. No entanto, poucas pesquisas discutem instrumentos ou critérios de avaliação para PEs, especialmente na área de Educação. As reflexões apresentadas podem fundamentar a criação de instrumentos de avaliação para PEs e PTTs, considerando critérios que avaliem sua qualidade, contribuição para a educação e valorização dos professores.

Por fim, na seção “Avaliação Pragmática dos Produtos Educacionais/ Produto Técnico-Tecnológico”, propõe-se um instrumento avaliativo baseado na Abordagem Pragmática da Investigação, que valoriza o processo contínuo de criação e aperfeiçoamento do PE/PTT. Esse instrumento destina-se a orientadores, membros de bancas examinadoras e mestrandos, permitindo que compreendam os aspectos prioritários para buscar melhores resultados para a pesquisa.

A Abordagem Pragmática, vinculada à Filosofia da Linguagem, enfatiza clareza, relevância social, metodologia adequada e integridade dos dados, além de valorizar o processo de criação e experimentação. O instrumento proposto

baseia-se nas quatro etapas apresentadas por Dutra (2020) em *Verdade e Investigação*: “Colocação de um problema”, “Elaboração de uma hipótese”, “Constituição de uma base de dados” e “Constatação do acordo entre a hipótese e a base de dados”. Foram acrescentadas duas etapas: “Escolha de um referencial teórico” e “Apresentação dos resultados atuais do Produto Educacional”.

A avaliação proposta é qualitativa (alto, médio ou baixo) e foca no processo investigativo, evitando a supervalorização de notas numéricas. Essa abordagem promove uma análise reflexiva e formativa, alinhando-se à visão de Rôças e Bomfim (2018) sobre a formação de profissionais reflexivos e qualificados.

Ao analisar documentos oficiais e artigos da Revisão Sistemática, observa-se que alguns critérios de avaliação podem ser criticados por induzirem a uma abordagem tecnicista. No entanto, é importante reconhecer a relevância de certos critérios, especialmente considerando as particularidades de cada tipo de Produto. O instrumento proposto incorpora critérios pragmáticos e avalia o impacto social da pesquisa (alto, médio ou baixo), o impacto de aplicação (real ou potencial) e o grau de inovação do PTT.

Em síntese, este estudo propõe um instrumento pioneiro baseado na abordagem pragmática para o desenvolvimento e avaliação de PEs e PTTs no campo da Educação. Futuros estudos podem explorar outros enfoques teóricos ou adaptar o modelo aqui sugerido.

2 REFLEXÕES SOBRE AS ÁREAS DE EDUCAÇÃO E ENSINO

Atualmente, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) divide as áreas de conhecimento em 9 grandes áreas, subdivididas em 49 áreas de avaliação. Dentre essas, destacam-se a área 38, referente à Educação, e a área 46, que trata do Ensino. De acordo com documento oficial, Fichas de Avaliação, essa divisão tem

> [...] finalidade eminentemente prática, objetivando proporcionar às Instituições de ensino, pesquisa e inovação uma maneira ágil e funcional de sistematizar e prestar informações concernentes a projetos de pesquisa e recursos humanos aos órgãos gestores da área de ciência e tecnologia (Brasil, 2024).

De acordo com Dias, Therrien e Farias (2017), em 2000, a CAPES determinou que a área de Ensino de Ciências e Matemática fosse desvinculada da área de Educação no sistema de avaliação da Pós-Graduação no Brasil. Embora essa separação pareça recente, o movimento que a originou remonta a um período anterior, fundamentando-se na mobilização de pesquisadores com formação em Ciências Naturais. Inicialmente inseridos na área de Educação, esses pesquisadores buscavam autonomia, consolidação e reconhecimento como uma área distinta.

Os autores citados fazem apontamentos relevantes sobre as duas áreas, que merecem atenção, especialmente no que diz respeito à Educação. Durante o Seminário de Meio Termo da Educação, realizado em 2015, o coordenador da área da CAPES, professor Romualdo Portela, destacou que as áreas de Educação e Ensino não possuíam delimitações claras e definidas, o que representava uma fragilidade para ambas. Essa discussão persiste até os dias atuais, conforme evidenciado no documento de área da Educação de 2019, no qual se solicita ao Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) que defina o escopo de cada área, a fim de evitar sobreposições. Dias, Therrien e Farias, (2017, p. 42) explicam que:

> Naquela ocasião, os coordenadores de programas de pós-graduação em Educação ali presentes reconheceram que a discussão envolvia questões complexas que precisavam ser

> aprofundadas e, se havia disponibilidade da área de Ensino para esse diálogo, era necessário que as duas áreas discutissem conjuntamente as duas alternativas.

Essa questão foi retomada durante a 37ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), realizada em Florianópolis, no âmbito do Fórum de Coordenadores de Programas de Pós-Graduação em Educação (FORPRED). Na ocasião, reforçaram-se as discussões iniciadas no Seminário de Meio Termo de 2015 e recomendou-se a promoção de debates para enriquecer as análises que poderiam subsidiar a área em questão.

Para Dias, Therrien e Farias (2017), esses eventos evidenciaram a tensão interna na CAPES em relação à classificação das áreas do conhecimento, especialmente no que diz respeito às áreas aqui discutidas. Os autores questionam o que, de fato, estava em disputa:

> [...] o que justifica, de fato, a separação da área de Ensino, em Relação à Área da Educação, e sua inserção na Área Multidisciplinar; o que justifica a criação da Área Multidisciplinar fora da Grande Área de Humanas e da Área da Educação? Por outro lado, podemos até indagar, porque a Área de Educação não se insere na área Multidisciplinar, considerando que a epistemologia que a constitui é interdisciplinar o que a remete à ontologia do ser humano na sua totalidade? Essas questões nos acompanham e, até o momento, não têm respostas, o que indica a necessidade de permanecermos com o debate (Dias, Therrien e Farias, 2017, p. 43).

Dessa forma, as indagações dos autores levam-nos a crer que o cerne da criação da área de Ensino está relacionado a interesses políticos, bem como à busca por mais espaço, prestígio e investimento. No entanto, essa separação configura-se como paradoxal, uma vez que o termo “Educação” é recorrente no âmbito da área de Ensino, estando presente nas disciplinas ofertadas, nas linhas de pesquisa e nos objetivos dos Programas de Pós-Graduação. Portanto, afirmar que há uma divergência epistemológica que justificaria a separação das áreas é algo que, na visão dos autores, não se sustenta.

Tendo em vista essa perspectiva, é fundamental refletir sobre os desafios e implicações dessa divisão entre Educação e Ensino, especialmente no contexto dos Mestrados Profissionais (MP), que surgiram como uma modalidade

voltada para a formação de profissionais capazes de aplicar conhecimentos científicos em suas práticas cotidianas. Nesse sentido, a criação dos Mestrados Profissionais em Educação (MPE) representa um avanço significativo, mas também traz consigo questões que merecem atenção, como a necessidade de equilibrar a formação acadêmica e as demandas do mercado, além de garantir a qualidade e a relevância desses programas para a educação brasileira.

2.1 DESAFIO DOS MESTRADOS PROFISSIONAIS EM EDUCAÇÃO

Outra questão relevante a ser abordada é a criação dos Mestrados Profissionais (MP) e, consequentemente, dos Mestrados Profissionais em Educação (MPE). Atualmente, observa-se a expansão de uma variedade de Programas de Pós-Graduação (PPGs) Profissionais nas áreas de Educação e Ensino, distribuídos por praticamente todas as regiões do Brasil.

Até a década de 90, apenas a modalidade acadêmica dos PPGs era reconhecida, conforme estabelecido pelo Parecer nº 977/65 (Brasil, 1965). A partir desse período, surgiram novas modalidades, como a profissional, impulsionadas pela necessidade de “ampliação dos processos científicos e de inovação através da interação e do engajamento dos pesquisadores *stricto sensu* com a sociedade, especialmente, com a rede pública de ensino” (Hetkowski, 2016, p. 12).

A criação dessas novas modalidades foi sinalizada pela Portaria nº 47, de 17 de outubro de 1995 (Brasil, 1995), e consolidada pela Portaria nº 80, de 16 de dezembro de 1998 (publicada em 11 de janeiro de 1999 no Diário Oficial). Essa última enfatizou que a finalidade dos mestrados profissionais era promover “o aprofundamento da formação científica ou profissional conquistada na graduação” (Neves, 2005, p. 149).

No entanto, o surgimento dos MPs não foi isento de críticas. Enquanto Neves (2005) destacou aspectos positivos, outros autores expressaram preocupações. Severino (2006), por exemplo, manifestou resistência à nova modalidade, temendo que ela comprometesse a iniciação à pesquisa, característica central da Pós-Graduação *stricto sensu*, e impactasse negativamente o prestígio dos Mestrados Acadêmicos (MA). O autor argumentou que os Programas de Pós-Graduação Acadêmica (PPGA) eram essenciais para

o desenvolvimento da pesquisa no Brasil e criticou a CAPES, afirmando que a proposta dos MPs representava um “equívoco na política nacional de pós-graduação”, com potencial para gerar “pesadas consequências para o futuro desse nível de ensino” (Severino, 2006, p. 11).

Com isso, entende-se que a flexibilização do modelo de mestrado vigente naquele momento seria viável, desde que realizada de maneira adequada. Em outras palavras, era necessário priorizar a iniciação à pesquisa e evitar que interesses de instituições sem projetos culturais claros influenciassem negativamente a qualidade da formação. Autores mais recentes, como *Buss et al* (2020), destacam que uma das principais preocupações da época era a possibilidade de instituições privadas, que possuem “pouca tradição em pesquisa”, passarem a ofertar esse tipo de pós-graduação. Essa inclusão, segundo os autores, poderia comprometer o prestígio e a credibilidade da pós-graduação no país.

Retomando as críticas de Severino (2006), o autor destaca a ambiguidade que poderia existir na relação entre a Pós-Graduação e a profissionalização. Ele argumenta que, embora seja essencial que os profissionais atualizem seus conhecimentos após a graduação, o Mestrado Acadêmico (MA) foi concebido para atender a uma necessidade específica: “tentar responder a outra necessidade básica da ciência e da cultura no Brasil, qual seja, a da pesquisa, da produção de conhecimento novo e da formação sistematizada de novos pesquisadores” (Severino, 2006, p. 12). Por outro lado, as especializações *lato sensu*, diferentemente do *stricto sensu*, surgiram para atender à demanda urgente de qualificação profissional, sendo realizadas em um período mais curto.

Dessa forma, infere-se que Severino (2006) teme que o Mestrado Profissional (MP) possa assumir características semelhantes às das especializações *lato sensu*, ao não priorizar a pesquisa e acelerar excessivamente o processo formativo. Adicionalmente, o autor compara a oficialização dos MPs à proposta de ensino profissionalizante obrigatório e universal implementada na década de 1970. Embora as situações não sejam idênticas, Severino (2006, p. 13) afirma que os riscos são semelhantes, pois:

> A experiência teve resultados catastróficos: não profissionalizou ninguém, desarticulou boas escolas técnicas e ainda

> desestruturou o sistema tradicional, comprometendo a formação geral dos adolescentes. De fato, não conseguiu implementar a terminalidade, nem garantir adequada formação propedêutica que se pretendia embutir naquela. Os efeitos culturais e educacionais estão aí e são de conhecimento público.

Por fim, Severino (2006) defende que, em vez de colocar em risco o prestígio conquistado pelos MAs, seria mais pertinente reavaliar os cursos *lato sensu*. Ele alerta que o título de mestre poderia se tornar um símbolo de prestígio social, desvinculado do domínio do conhecimento, o que configuraria uma tendência a “fetichizar” o status, mesmo sem o embasamento necessário para conferir autenticidade ao título.

Com a Portaria nº 80, Ribeiro (2006) ressalta que os MPs não poderiam mais ser vistos de forma negativa, seja em editais de concurso ou em processos de seleção para o Doutorado, uma vez que tanto os MPs quanto os MAs passariam por avaliações rigorosas para comprovar sua qualidade. Além disso, os MPs promovem mudanças no perfil do aluno, pois, mesmo que o egresso não se torne um pesquisador, espera-se que ele reconheça a relevância da pesquisa em sua área profissional e aplique os conhecimentos adquiridos de maneira eficaz em seu ambiente de trabalho.

No que diz respeito à implementação do Mestrado Profissional em Educação (MPE), o primeiro curso foi aprovado em 2009 e iniciado em 2010, enfrentando inicialmente desafios, controvérsias e resistências. Com propósitos distintos em relação ao Mestrado Acadêmico, o MPE surge com o objetivo de capacitar profissionais de diversas áreas do conhecimento, vinculando os estudos à resolução de desafios encontrados no âmbito escolar. Conforme observado por André e Princepe (2017), os MPEs conquistaram, ao longo do tempo, maior confiança e credibilidade no cenário educacional e acadêmico brasileiro.

Diante disso, é relevante analisar as semelhanças e diferenças entre os Mestrados Profissionais (MP) e os Mestrados Acadêmicos (MA). Na perspectiva de Ribeiro (2005, p. 15), que atuou como Diretor de Avaliação da CAPES, é possível identificar distinções importantes entre essas modalidades:

> A principal diferença entre o mestrado acadêmico (MA) e o MP é o produto, isto é, o resultado almejado. No MA, pretende-se

> pela imersão na pesquisa formar, a longo prazo, um pesquisador. No MP, também deve ocorrer a imersão na pesquisa, mas o objetivo é formar alguém que, no mundo profissional externo à academia, saiba localizar, reconhecer, identificar e, sobretudo, utilizar a pesquisa de modo a agregar valor à suas atividades, sejam essas de interesse mais pessoal ou mais social. Com tais características, o MP aponta para uma clara diferença no perfil do candidato a esse mestrado e do candidato ao mestrado acadêmico.

Compreende-se, então, que o Mestrado Profissional (MP) e o Mestrado Acadêmico (MA) compartilham algumas semelhanças, como a imersão na pesquisa, mas divergem fundamentalmente em seus objetivos finais. Enquanto o MP enfatiza a aplicação prática do conhecimento, o MA prioriza a contribuição para a pesquisa acadêmica e científica de longo prazo.

Os MPs destacam-se pela ênfase na capacitação profissional. Nesse sentido, André (2017), em seu artigo *Mestrado profissional e mestrado acadêmico: aproximações e diferenças*, propõe a formação de um “pesquisador prático” (p. 828). Essa proposta foi implementada no Programa de Mestrado Profissional em Educação: Formação de Formadores da PUC de São Paulo, cujo público-alvo era majoritariamente composto por coordenadores pedagógicos. Para esses profissionais, observou-se que a “formação desses profissionais deveria estar centrada na articulação entre pesquisa e prática pedagógica” (p. 826). Assim, o texto de André (2017) apresenta uma proposta robusta e desafiadora: formar profissionais que não apenas utilizem pesquisas de maneira eficiente, mas que também sejam capazes de produzir conhecimento significativo, conectando investigação e prática para transformar a educação e encontrar soluções adaptadas às suas realidades.

Desse modo, André (2017) destaca que o papel do MP na formação de um profissional é, sobretudo, munir o educador de ferramentas que o auxiliem a compreender e analisar criticamente sua prática profissional, identificando estratégias para aprimorá-la. Além disso, a formação de um “pesquisador prático” (André, 2017, p. 828) reforça a necessidade de preparar profissionais capazes de estabelecer uma interlocução entre pesquisa e prática em sua atuação cotidiana. Dessa forma, a formação do profissional no MP vai além da produção de conhecimento acadêmico tradicional, visando capacitar educadores para atuarem como agentes reflexivos, capazes de intervir de maneira

consciente e fundamentada em suas realidades profissionais, promovendo uma educação crítica e emancipadora.

Ademais, a autora ressalta que, embora seja essencial que o mestrando reconheça a importância da pesquisa e saiba aplicá-la em sua prática, isso por si só é insuficiente para uma formação sólida e transformadora. André (2017) propõe que os mestrandos desenvolvam habilidades como a capacidade de levantar questões relevantes, problematizar a realidade, localizar e tratar dados e referências, e expressar os resultados de maneira clara e sistemática. Assim, infere-se que a pesquisa não é apenas um fim, mas um meio para capacitar o profissional a compreender e intervir em sua realidade com base em fundamentos sólidos.

Como mencionado anteriormente, a proposta de formar um “pesquisador prático” foi desenvolvida no Programa de Mestrado Profissional em Educação: Formação de Formadores da PUC/SP. No entanto, muitas dúvidas surgiram em relação às diferenças entre os trabalhos finais dos MAs e dos MPs. Para esclarecer essas questões, André (2017) consultou textos de autores como Stenhouse, Elliot, Zeichner, Tripp, Lüdke, Lerner e Gatti, além de dialogar com integrantes de outros MPEs, a fim de refletir sobre as incertezas existentes.

Dentre os autores citados por André (2017), destacam-se as contribuições de Gatti, apresentadas no I Fórum de Mestrados Profissionais em Educação (FOMPE), realizado na Universidade Estadual da Bahia (UNEB), em março de 2014. Gatti (2014) sugere três tipos de trabalhos de conclusão para os MPs:

(1) análises de realidades específicas, com o objetivo de propor práticas;

(2) desenvolvimento de metodologias, ações pedagógicas, estratégias de gestão, softwares ou materiais didáticos; e

(3) investigações externas para avaliação de situações concretas, acompanhadas de sugestões de melhorias.

Em sua apresentação, a autora também diferenciou a pesquisa acadêmica da pesquisa aplicada, que ela denomina “pesquisa engajada”. Para Gatti, a pesquisa acadêmica parte da teoria e a ela retorna, utilizando fundamentos teóricos como base para a problematização. Já a pesquisa “engajada” tem como foco a realidade empírica, ou seja, situações localizadas, sendo essa realidade o ponto de partida e de chegada. Apesar das diferenças,

ambas as abordagens demandam rigor metodológico e o uso de métodos e técnicas adequados ao objeto de estudo.

A partir desses esclarecimentos, André (2017) reforça que a principal diferença entre o MP e o MA reside no foco de suas investigações. Enquanto o MP concentra-se na prática, voltando-se para a resolução de problemas concretos e específicos, o MA privilegia a teoria como eixo central de suas análises. Essa distinção delineou a forma como o Programa de Mestrado Profissional em Educação da PUC/SP foi conduzido.

Por sua vez, André (2017) concluiu que era essencial manter um diálogo constante com os mestrandos, promovendo reflexões sobre as práticas vivenciadas em seus ambientes de trabalho, a fim de encontrar alternativas para solucionar problemas. Além disso, a autora esclarece que a pesquisa-ação não é a única opção para o pesquisador prático, mas sim uma modalidade de pesquisa que pode ser adotada quando há interesse em modificar a própria prática, envolvendo-se de forma sistematizada com o processo e aprimorando os dados coletados por meio de reflexões contínuas.

Adicionalmente, André (2017) ressalta que a pesquisa acadêmica e a pesquisa engajada são próximas, pois ambas exigem rigor metodológico, assim como qualquer outro tipo de pesquisa. Isso inclui leitura extensa, planejamento cuidadoso, desenvolvimento consistente e exposição clara dos dados. Com base nessas contribuições, entende-se que, assim como nos MAs, o papel da pesquisa nos MPs envolve seriedade e comprometimento com a produção de conhecimento.

Autores como Hentges, Moraes e Batalha (2019) também discutem o papel dos MPs na formação continuada de professores. Eles destacam que a inserção em um Programa de Pós-Graduação pode transformar o perfil dos docentes, tornando-os protagonistas de mudanças. Nesse processo, os saberes produzidos ao longo de sua trajetória profissional são valorizados, contribuindo para a construção de processos reais de transformação social. Essa perspectiva afasta os professores de uma visão que enxerga a formação como algo pronto e acabado, reduzindo-os a meros instrumentos a serviço de interesses que nem sempre priorizam uma educação transformadora e de qualidade.

Portanto, as autoras elevam a pesquisa a uma ferramenta capaz de levar o docente a refletir sobre si mesmo e sobre o meio profissional no qual está inserido. Dessa forma, compreende-se que:

> [...] os cursos de Mestrado Profissional surgem como caminho viável para a formação de professores da educação básica como pesquisadores, uma vez que seu foco está na aplicação do conhecimento e no desenvolvimento de processos e produtos educacionais que sejam implantados em condições reais de trabalho (Hentges, Moraes e Batalha, 2019, p. 29).

Esse propósito reforça o objetivo central dos Mestrados Profissionais (MPs), que é preparar o aluno egresso para utilizar a pesquisa de maneira eficaz, aplicando conhecimentos científicos com a intenção de solucionar problemas em seu ambiente de atuação profissional.

Nessa perspectiva, observa-se que o papel da pesquisa nos Mestrados Profissionais em Educação (MPEs) ganhou credibilidade no meio acadêmico, e a modalidade vem se expandindo de forma significativa. Hetkowski (2016), em seu artigo, demonstra o crescimento vertiginoso dos MPEs no Brasil, destacando a distribuição quantitativa desses programas em cada região do país. Em 2015, por exemplo, a região Norte era a que mais necessitava de ampliação nesse sentido.

Ao buscar dados mais recentes, o documento de área da Educação de 2019 evidencia a evolução das modalidades de cursos na área, mostrando um crescimento consistente dos cursos acadêmicos, tanto em nível de mestrado quanto de doutorado. Conforme o documento, “em 2007 a Área tinha 42% dos programas com Mestrado e Doutorado Acadêmicos e, em abril de 2019, este percentual chegou a 66%” (Brasil, 2019a, p. 5). Por outro lado, os MPs, que contavam com 9 cursos em 2013, saltaram para 44 em 2017 e atingiram 48 ao final do período analisado. Esse aumento de 433% em relação a 2013 ressalta a rápida expansão e o reconhecimento dessa modalidade dentro da área da Educação.

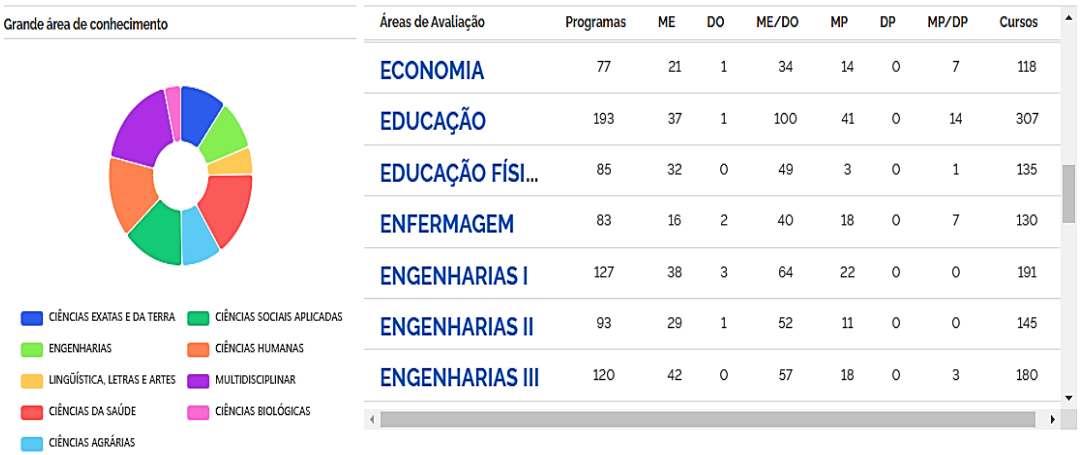
Ao consultar a Plataforma Sucupira em dezembro de 2024, percebe-se que a região Sudeste concentra o maior número de programas. Além disso, observa-se que o quantitativo de MPs já ultrapassou o número de Mestrados Acadêmicos (MAs). No entanto, a região Norte ainda permanece como a

localidade com o menor número de Programas de Pós-Graduação (PPGs). Para uma análise mais detalhada da distribuição regional e do crescimento dos MPs e MAs, seguem as Figuras 1 e 2, que ilustram, respectivamente, a evolução quantitativa dessas modalidades e sua distribuição geográfica no Brasil.



Região	Programas	ME	DO	ME/DO	MP	DP	MP/DP	Cursos
CENTRO-OESTE	408	135	5	198	62	1	7	613
NORDESTE	980	356	14	439	150	2	19	1438
NORTE	319	132	8	112	53	1	13	444
SUDESTE	1990	329	36	1227	349	2	47	3264
SUL	965	241	11	558	120	0	35	1558
BRASIL	4662	1193	74	2534	734	6	121	7317

Figura 1. Distribuição geográfica no Brasil dos cursos de pós-graduação. Fonte: Plataforma Sucupira (2024)



Áreas de Avaliação	Programas	ME	DO	ME/DO	MP	DP	MP/DP	Cursos
ECONOMIA	77	21	1	34	14	0	7	118
EDUCAÇÃO	193	37	1	100	41	0	14	307
EDUCAÇÃO FÍSI...	85	32	0	49	3	0	1	135
ENFERMAGEM	83	16	2	40	18	0	7	130
ENGENHARIAS I	127	38	3	64	22	0	0	191
ENGENHARIAS II	93	29	1	52	11	0	0	145
ENGENHARIAS III	120	42	0	57	18	0	3	180

Figura 2. Distribuição quantitativa de MP e MA na área da Educação. Observa-se que o número de MPs já ultrapassou o quantitativo de MAs, evidenciando a expansão e consolidação dessa modalidade. Fonte: Plataforma Sucupira (2024)

Nessa perspectiva, é possível associar o crescimento dos Mestrados Profissionais em Educação (MPEs) à sua intrínseca relação com as redes de

ensino. Isso porque o corpo discente dos Programas de Pós-Graduação (PPGs) Profissionais em Educação é predominantemente composto por professores e outros profissionais da Educação Básica, que buscam programas que articulam pressupostos epistemológicos com a experiência profissional, enfatizando a pesquisa aplicada de intervenção e o engajamento com a Educação Básica. Esses programas abordam um amplo leque de temáticas relacionadas ao campo de atuação dos educadores e demais profissionais da Educação (Hetkowski, 2016).

Nesse sentido, é relevante destacar o compromisso dos MPEs, conforme destacado por Hetkowski (2016, p. 19):

> [...] investem e mobilizam pressupostos teórico-metodológicos às pesquisas de intervenção a resolução de problemáticas específicas do contexto da educação, bem como têm como compromisso atuar na formação dos profissionais ao aprimoramento de práticas pedagógicas, estratégias e técnicas de ensino, redimensionar um "saber-fazer crítico-reflexivo, científico" e não repetitivo-tecnicista, concebendo condições aos profissionais dessa área e, possibilidades de ampliação nos modos de fazer, já existentes, ou criando novas formas, estratégias e inovações na rede básica de ensino.

A partir desses pressupostos, infere-se que os estudos realizados nos MPEs não têm a intenção de replicar soluções já existentes. Conforme Hetkowski (2016), a pesquisa nos MPEs caracteriza-se como uma investigação engajada, ou seja, "com atuações nos processos educativos, formativos e criativos", capazes de impactar "nas dinâmicas pedagógicas, nos procedimentos de gestão, no redirecionamento dos recursos financeiros, na efetivação de projetos, processos, produtos, cursos, oficinas, entre outras atividades junto aos alunos, professores e comunidade". Trata-se de uma pesquisa aplicada, pois tem como finalidade "a delimitação e a relevância de situações específicas e potenciais de aplicabilidade". É também uma pesquisa de intervenção, que utiliza "conhecimentos teórico-práticos educacionais, inovando práticas e processos da educação e valorizando a experiência dos profissionais, implicando a relação empírico-prática". Neste contexto "a realidade empírica é um elemento essencial para que o pesquisador, profissional da educação, analise, proponha e intervenha" (Hetkowski, 2016, p. 19-20).

Conforme exposto, pode-se concluir que os PPGs Profissionais em Educação possuem finalidades distintas daquelas da modalidade acadêmica. Embora os padrões de qualidade de formação e de pesquisa exigidos sejam os mesmos para ambas as modalidades, as formas de apresentação do trabalho de conclusão de curso nos Programas Profissionais vão muito além das dissertações ou teses. Esses programas visam fornecer processos ou produtos que atendam às demandas educacionais. Assim, conforme o § 3º do artigo 4 da Portaria Normativa nº 7, de 22 de junho de 2009, do Ministério da Educação, para a modalidade profissional (Brasil, 2009, p. 31):

> O trabalho de conclusão final do curso poderá ser apresentado em diferentes formatos, tais como dissertação, revisão sistemática e aprofundada da literatura, artigo, patente, registros de propriedade intelectual, projetos técnicos, publicações tecnológicas; desenvolvimento de aplicativos, de materiais didáticos e instrucionais e de produtos, processos e técnicas; produção de programas de mídia, editoria, composições, concertos, relatórios finais de pesquisa, softwares, estudos de caso, relatório técnico com regras de sigilo, manual de operação técnica, protocolo experimental ou de aplicação em serviços, proposta de intervenção em procedimentos clínicos ou de serviço pertinente, projeto de aplicação ou adequação tecnológica, protótipos para desenvolvimento ou produção de instrumentos, equipamentos e kits, projetos de inovação tecnológica, produção artística; sem prejuízo de outros formatos, de acordo com a natureza da área e a finalidade do curso, desde que previamente propostos e aprovados pela CAPES.

Essas diversas possibilidades, que podem ser desenvolvidas para atender às demandas educacionais, sociais, culturais, artísticas e outras necessidades, reforçam a essência das pesquisas dos MPEs: o desenvolvimento de produções que estejam em sintonia com as necessidades práticas dos educadores. Tais produções geram um impacto significativo no progresso do cenário educacional brasileiro, uma vez que buscam implementar soluções concretas para problemas reais encontrados na prática profissional.

2.2 HISTÓRICO DE UM MPE - PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO - PPED

Apresentado o histórico de evolução dos Mestrados Profissionais em Educação (MPEs) na academia, julga-se pertinente destacar a trajetória do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPEd) da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), localizado no campus da cidade de Jacarezinho/PR.

O PPEd recebeu autorização da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para o funcionamento de seu Mestrado Profissional em Educação Básica em novembro de 2018. Atualmente, o Programa é coordenado pela Profa Dra. Marisa Noda e pela Vice-Coordenadora, Profa. Dra. Vanessa Campos Mariano Ruckstadter.

O PPEd está concentrado na área intitulada Educação Básica e possui duas linhas de pesquisa:

1. Linha 1 - “Educação Básica: gestão e planejamento”;
2. Linha 2 - “Práticas Docentes para a Educação Básica”.

No site do Programa, é possível consultar seus objetivos, estrutura, integrantes do corpo docente, trabalhos de conclusão de curso já defendidos desde sua criação, projetos de pesquisa, ensino e extensão, editais, formulários e outros documentos relevantes.

O objetivo central do PPEd é a formação do docente-pesquisador, visando fomentar uma compreensão crítica e aprofundada da realidade escolar. Para isso, o Programa considera o contexto local e articula suas ações com as dimensões regional, nacional e internacional, capacitando os egressos para uma atuação transformadora nos diferentes níveis e modalidades da Educação Básica. Além disso, o PPEd oferece uma formação interdisciplinar, fundamentada na reflexão sistematizada sobre a Educação Básica, preparando profissionais para enfrentar os desafios contemporâneos do ensino.

Quanto à estrutura, para o ano letivo de 2025, serão disponibilizadas 30 vagas, distribuídas entre as duas linhas de pesquisa. O Programa é voltado para profissionais oriundos de cursos de licenciatura, atuantes na rede pública ou privada, que ocupem cargos como Professor, Coordenador Pedagógico, Diretor ou Supervisor de Ensino.

Ao longo dos 24 meses do curso, os mestrandos devem cumprir um mínimo de 30 créditos, sendo 24 créditos em disciplinas (16 em disciplinas obrigatórias e 8 em eletivas) e 6 créditos destinados à elaboração e defesa

pública da dissertação e do Produto Educacional. As disciplinas obrigatórias ofertadas podem ser observadas no quadro a seguir:

Quadro 1: Disciplinas - PPEd

Disciplina	**Linha de Pesquisa**	**Créditos**
Pesquisa em Educação para a Educação Básica	I e II	4
Oficinas de Produtos Educacionais I e II	I e II	4 (cada)
Gestão, Planejamento e Políticas de Avaliação da Educação Básica	I	4
Teorias Pedagógicas e Ação Docente na Educação Básica	II	4

Fonte: Site PPEd/UENP - elaborado pela autora

Além das disciplinas obrigatórias, os mestrandos devem cursar duas disciplinas eletivas, cada uma com 4 créditos. Essas disciplinas permitem o aprofundamento em temáticas e problemáticas relacionadas às duas Linhas de Pesquisa do Programa, promovendo uma formação específica alinhada às pesquisas e intervenções na Educação Básica desenvolvidas ao longo do curso. Adicionalmente, estabelece-se que o mestrando deve realizar o exame de qualificação, cumprir os créditos das disciplinas e concluir o exame de proficiência em uma língua estrangeira moderna até o início do quarto semestre.

As aulas são organizadas de modo a tornar a participação no Mestrado Profissional acessível para os alunos. Dessa forma, as disciplinas são oferecidas em três dias da semana, exigindo que os mestrandos tenham disponibilidade integral para participar das aulas, orientações e desenvolvimento das pesquisas. As atividades ocorrem nas noites de quinta-feira, durante as sextas-feiras e aos sábados.

O corpo docente do Programa também está organizado de acordo com as duas linhas de pesquisa, sendo composto pelos seguintes educadores (Quadro 2):

Quadro 2: Corpo docente.

Linha 1	**Linha 2**
Prof. Dr. Antonio Carlos de Souza **Temas de pesquisa e orientação:** Fundamentos filosóficos e políticos da educação; Políticas educacionais; Materialismo histórico-dialético.	**Profa. Dra. Carla Holanda da Silva** **Temas de pesquisa e orientação:** Processos de Ensino e aprendizagem na Educação Geográfica; Relações Étnico Raciais na Educação.
Prof. Dr. Flávio Massami Martins Ruckstadter **Temas de pesquisa e orientação:** Políticas educacionais; Políticas de avaliação e planejamento na Educação Básica; Educação Integral; Políticas de preservação do patrimônio histórico escolar.	**Prof.ª Dr.ª Flávia Évelin Bandeira Lima Valério** **Temas de pesquisa e orientação:** Desenvolvimento Humano e o processo de Ensino-Aprendizagem; Motricidade Humana e Educação; Ensino-Aprendizagem; Práticas da Educação Física e Psicomotricidade; Metodologias de Ensino; Educação Especial e intervenções motoras; Formação de professores.
Prof. Dr. João Vicente Hadich Ferreira **Temas de pesquisa e orientação:** Filosofia da Educação; educação emancipadora; educação política; Fascismo e educação; militarização da educação; homeschooling; "Escola sem Partido"; Estudos na teoria crítica, ética, política, estética e epistemologia.	**Prof. Dr. George Francisco Santiago Martin** **Temas de pesquisa e orientação:** Formação inicial de professores de Matemática; Ensino de Física; Modelagem Matemática; Resolução de Problemas; Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação Matemática; Desenvolvimento do interesse pela docência em Matemática e Física.
Prof.ª Dr.ª Marisa Noda **Temas de pesquisa e orientação:** Políticas públicas educacionais; currículos; formação de professores; Gestão e Planejamento da Educação Básica.	**Prof. Dr. Jonis Jecks Nervis** **Temas de pesquisa e orientação:** Ensino e aprendizagem; Práticas da Educação Matemática; Formação de professores; Evasão e Abandono Escolar.
Prof.ª Dr.ª Siderly do Carmo Dahle de Almeida **Temas de pesquisa e orientação:** Cenários contemporâneos e tendências da gestão na educação básica; Tecnologia e inovação na gestão da educação básica.	**Prof. Dr. Jorge Sobral da Silva Maia** **Temas de pesquisa e orientação:** Escola Pública, Educação ambiental, Formação de professores na concepção Histórico-crítica; Políticas educacionais; Ensino de Ciências.

	Prof.ª Dr.ª Juliane Priscila Diniz Sachs **Temas de pesquisa e orientação:** Ensino e aprendizagem de Ciências da Natureza e Matemática relacionados a teorias da instrução, métodos e técnicas de ensino, recursos/materiais didáticos; investigação e experimentação para aprendizagem de conteúdos da química, física, biologia e matemática; Formação de professor; abordagens/temáticas de formação docente relacionadas à História e Filosofia das Ciências da Natureza e Matemática, Natureza da Ciência, Questões de gênero na Educação, entre outras estratégias e temáticas relevantes para a formação de professores da Educação Básica.
	Prof. Dr. Luís Ernesto Barnabé **Temas de pesquisa e orientação:** Ensino de História; História do Ensino de História; Relações Étnico raciais e História e Cultura Afrobrasileira e indígena; Educação Patrimonial; História da Educação.
	Profa. Dra. Patrícia Cristina de Oliveira Duarte **Temas de pesquisa e orientação:** Formação do Professor de Língua Portuguesa e outras linguagens; Ensino-aprendizagem de língua portuguesa (Leitura, produção textual e análise linguística); Gêneros discursivos e multiletramentos; Alfabetização e Letramento; Propostas didáticas para o ensino de Língua Portuguesa e outras linguagens.
	Prof.ª Dr.ª Vanessa Campos Mariano Ruckstadter **Temas de pesquisa e orientação:** História e memórias das Instituições escolares, arquivos e educação básica; Concepções docentes na educação básica; Pedagogia Histórico-crítica; Ensino de História nos anos iniciais.

Fonte: Site PPEd/UENP - elaborado pela autora

Além de outras informações disponíveis no site, observa-se que o Programa conta com 76 trabalhos defendidos entre 2021 e 2024, todos

disponíveis para consulta. Ao considerar também o número de alunos egressos e os que ainda estão matriculados, referentes à turma V e turma VI, que concluirão o Mestrado em 2026, estima-se que aproximadamente 120 profissionais da Educação já passaram ou ainda frequentam o PPEd.

Para fins de registro e consulta, será anexada, ao final deste trabalho, uma lista com os trabalhos já defendidos, contendo a autoria e o título de cada produção.

3 PRODUTO EDUCACIONAL E PRODUÇÃO TÉCNICO-TECNOLÓGICAS: AS DEFINIÇÕES NOS DOCUMENTOS OFICIAIS E O QUE SÃO?

Após analisar o histórico dos Mestrados Profissionais (MPs), seus pressupostos e as produções fomentadas no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPEd) — cuja lista de produções está anexada ao final desta pesquisa —, evidencia-se um consenso: a pesquisa realizada nos Programas de Pós-Graduação (PPGs) Profissionais em Educação deve, obrigatoriamente, gerar processos e Produtos que atendam às demandas de formação e contribuam para a resolução de problemas educativos. Dentre os diversos tipos de processos e Produtos desenvolvidos nesses programas, destacam-se os chamados Produtos Educacionais (PEs).

A construção do conceito de PE tem se consolidado principalmente a partir das pesquisas dos PPGs Profissionais da área de Ensino, sendo essa modalidade de produção a principal desses programas (Rizzatti *et al.,* 2020). No entanto, os PEs também representam uma parcela relevante das produções dos PPGs Profissionais da área de Educação.

Embora seja difícil estabelecer uma caracterização geral ou uma tipificação abrangente dos PEs, o documento de área de Ensino indica que eles consistem em processos ou Produtos educativos desenvolvidos “em condições reais de sala de aula ou de espaços não-formais ou informais de ensino, em formato artesanal ou como protótipos”. Esses Produtos podem incluir, por exemplo, “uma sequência didática, um aplicativo computacional, um jogo, um vídeo, um conjunto de videoaulas, um equipamento, uma exposição, etc.” (Brasil, 2019b, p. 15).

Contudo, com a consolidação da pesquisa de desenvolvimento de Produtos Educacionais nos PPGs Profissionais em Educação e Ensino, surgiram críticas e debates acerca da qualidade dessas produções. Autores como Ostermann e Rezende (2015) e Rezende e Ostermann (2015) questionam a visão reducionista que associa os MPs e os PEs a um modelo tradicional de formação docente de caráter tecnicista.

Em contrapartida, Rôças e Bomfim (2018) apontam o equívoco dessa interpretação, argumentando que os PEs não devem ser encarados como algo prescritivo, a ser aplicado de forma generalizada sem adaptações. Segundo os autores, os PEs não buscam oferecer soluções universais para problemas educacionais, mas sim atender às demandas específicas da realidade para a qual foram concebidos.

Apesar dessas divergências, grande parte dos pesquisadores e profissionais da educação reconhecem a relevância da formação científica e dos Produtos promovidos pelos MPs para a melhoria da qualidade da Educação, especialmente no que se refere à Educação Básica. Assim, há um amplo consenso sobre a necessidade de discutir e estabelecer critérios, procedimentos e instrumentos que possibilitem a avaliação da qualidade dessas produções.

Nesse contexto, observa-se que as áreas de “Ensino” e “Educação” estão intimamente relacionadas, compartilhando conceitos e objetos de estudo, incluindo os PEs. No entanto, apesar dessa proximidade, a definição de PEs encontra-se mais bem estabelecida na área de Ensino.

Ao analisar os documentos de área do campo de Ensino, nota-se que as versões de 2013 e 2019 enfatizam o que pode ser considerado como PE. Já na versão de 2016, a única menção ao termo refere-se à sua obrigatoriedade nos Programas Profissionais, em contraste com sua natureza opcional nos Programas Acadêmicos (Brasil, 2016).

O documento de 2019 traz esclarecimentos adicionais sobre o conceito de PE, definindo-o como um artefato intencionalmente projetado para promover e facilitar a aprendizagem. Trata-se, portanto, de uma entidade material ou digital que incorpora princípios pedagógicos e metodológicos com o propósito de apoiar o processo educacional (Brasil, 2019b).

Em relação ao termo Produto Técnico-Tecnológico (PTT), muitos Programas de Pós-Graduação em Educação (PPGEs) associam suas Produções Técnico-Tecnológicas (PTTs) aos PEs. Isso levanta a questão: toda PTT gerada em PPGEs pode ser considerada um PE? Como mencionado anteriormente, tanto os documentos oficiais da área de Educação quanto os artigos que abordam os PEs não apresentam uma definição conclusiva para o termo PTT.

Ao examinar os documentos de área do campo da Educação dos anos de 2013, 2016 e 2019, observa-se que a combinação das palavras “Produto Educacional” não aparece em nenhuma versão, assim como o termo “Produto Técnico-Tecnológico” também não é encontrado nos documentos de ambas as áreas.

Embora o termo PE não tenha sido localizado nos documentos da área de Educação, entende-se que a abordagem em relação aos PEs geralmente difere do contexto do Ensino. Ademais, esta pesquisa identificou a terminologia PTT no Relatório de Avaliação (Brasil, 2021) e no Documento Orientador de Aplicativo para Proposta de Cursos Novos (APCN) (Brasil, 2023) da área de Educação. Embora esses documentos não definam o termo, eles listam 10 tipologias que podem ser consideradas como PTTs, tais como: patente, desenvolvimento de aplicativo vinculado à educação, desenvolvimento de material didático e instrucional, desenvolvimento de produto vinculado à educação, desenvolvimento de técnicas vinculadas à educação, relatório de pesquisa finalizada, organização de eventos nacionais/internacionais com ISSN na área de Educação, editoria de periódico com QUALIS na Área de Educação, apresentação de trabalhos em eventos nacionais/internacionais com ISSN na Área de Educação e serviços técnicos (consultorias, assessorias, comitês etc.).

No entanto, conforme a pesquisa avançou, foi encontrado o documento “Ficha de Avaliação da Área de Educação - 2025/2028 Programas Acadêmicos e Profissionais”, que discorre sobre os critérios de avaliação a serem considerados no próximo quadriênio. Nesse documento, pela primeira vez, foi possível identificar uma definição para a terminologia PTT, que até então não havia sido explicitada em outros documentos.

> O produto técnico-tecnológico (PTT) é um resultado concreto de alto nível de inovação, originado da aplicação de novos conhecimentos científicos, técnicas e expertise adquirida na pesquisa de pós-graduação. Este produto é diretamente aplicado para resolver desafios enfrentados por profissionais e instituições na produção de bens e prestação de serviços à comunidade, com foco no bem-estar social e no enfrentamento a problemas educacionais (Brasil, 2024, p. 19).

Além disso, o documento elenca as produções que podem ser consideradas como Produtos Técnico-Tecnológicos (PTTs), que incluem:

1. Desenvolvimento de software/aplicativo vinculado à educação;
2. Desenvolvimento de material didático e instrucional;
3. Organização de eventos nacionais/internacionais com anais com ISSN na área de Educação;
4. Editoria na Área de Educação;
5. Patente;
6. Relatório de pesquisa financiada e finalizada;
7. Serviços técnicos vinculados à Área de Educação;
8. Norma ou marco regulatório vinculado à educação;
9. Planejamento estratégico vinculado à educação;
10. Manual/Protocolo/Diretriz vinculado à educação.

A descrição detalhada de cada um desses elementos pode ser observada no Produto Educacional elaborado por esta pesquisadora.

Ao dar continuidade à pesquisa, surge uma nova questão a ser considerada: o campo da Educação apresenta um cenário escasso de pesquisas científicas que explorem, de forma mais profunda, os critérios avaliativos, indo além dos documentos políticos e superando critérios meramente técnicos. Diante disso, questiona-se: os critérios de avaliação dos Produtos Educacionais (PEs) da área de Ensino são válidos para as Produções Técnico-Tecnológicas (PTTs) da área de Educação?

3.1 EM QUE MEDIDA SÃO VÁLIDAS AS FORMAS DE AVALIAÇÃO PARA PRODUTOS EDUCACIONAIS DA ÁREA DE ENSINO PARA A EDUCAÇÃO?

Ao longo da pesquisa, observa-se que o campo do Ensino também está em constantes mudanças, com diversas investigações que abordam a rigorosidade dos critérios avaliativos. Esses estudos demonstram uma preocupação com o caráter tecnicista frequentemente associado à avaliação dos Produtos Educacionais (PEs). Dessa forma, fomentam debates relevantes sobre a necessidade de estabelecer critérios avaliativos que considerem todo o processo formativo do pesquisador e/ou docente durante a elaboração de sua dissertação ou PE.

Essa perspectiva leva a crer que as formas de avaliação utilizadas na área de Ensino podem ser válidas para o campo da Educação, o que torna pertinente

acompanhar as pesquisas realizadas nesse contexto. No entanto, surge a questão: em que medida essa transferência de critérios é adequada?

Para responder a essa pergunta, propõe-se, inicialmente, observar a avaliação de Produtos Educacionais (PE) no campo do Ensino e, posteriormente, investigar a possibilidade de transferir e recodificar esses critérios para o campo da Educação.

3.2 PROPOSTA DE FICHA DE AVALIAÇÃO PARA PRODUTOS EDUCACIONAIS DA ÁREA DE ENSINO

Apesar de o escopo desta pesquisa estar circunscrito ao domínio da Educação, suas reflexões permeiam também o campo do Ensino, especialmente no que diz respeito aos questionamentos previamente levantados. Desse modo, é pertinente examinar as percepções de alguns autores sobre a aplicação da ficha de avaliação utilizada na esfera do Ensino.

O instrumento de avaliação dos Produtos Educacionais (PE) nesse campo foi desenvolvido a partir das demandas apresentadas por diversos coordenadores de programas durante o Seminário da área do Ensino, realizado em 2019. Em seu artigo intitulado *“Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores”*, Rizzatti *et al.* (2020) destacam a necessidade de uma mudança cultural. Os autores observam que, durante as defesas de dissertações, as bancas de avaliação tendem a concentrar-se predominantemente na análise da dissertação em si, relegando a um segundo plano a avaliação aprofundada do PE. Além disso, é comum que as bancas sejam compostas por professores e pesquisadores com pouca familiaridade com a modalidade Profissional ou provenientes de áreas distintas do Ensino/Educação.

Essa circunstância pode resultar em uma compreensão insuficiente dos critérios de avaliação específicos dos Programas Profissionais. Portanto, é fundamental esclarecer as bancas de defesa sobre a relevância do PE como uma produção de destaque nos Mestrados e Doutorados Profissionais. Adicionalmente, é urgente fornecer aos membros das bancas informações detalhadas sobre o conteúdo das fichas de avaliação dos PEs.

Segundo Rizzatti *et al*. (2020), aproximadamente um ano após o Seminário de Meio Termo de 2015, e após amplas discussões, o Grupo de Trabalho (GT) da CAPES elaborou critérios específicos com o objetivo de auxiliar as áreas a estratificar os Produtos selecionados. Consequentemente, o documento apresenta uma metodologia capaz de avaliar a Produção Técnica e Tecnológica em diversas áreas de avaliação. No quadro a seguir, é possível observar os critérios apresentados no documento do Grupo de Trabalho (GT) da CAPES (Brasil, 2019c, p. 22-24, grifos nossos).

Quadro 3: Critérios avaliativos de acordo com o documento GT da CAPES

Aderência	O critério aderência se faz obrigatório para a validação de uma produção para o Programa de Pós-Graduação - PPG em avaliação, visto que os Produtos deverão apresentar origens nas atividades oriundas das linhas de pesquisas/atuação e projetos vinculados a estas linhas.
Impacto	A avaliação deste critério está relacionada com as mudanças causadas pelo Produto Técnico e Tecnológico no ambiente em que o mesmo está inserido. Para avaliar tal critério é importante entender o motivo de sua criação, onde a questão do demandante se torna de grande relevância, e também deve estar claro qual o foco de aplicação do produto, permitindo assim avaliar em qual(is) área(s) as mudanças poderão ser percebidas.
Aplicabilidade	O critério de aplicabilidade faz referência à facilidade com que se pode empregar o Produto a fim de atingir os objetivos específicos para os quais foi desenvolvida. Entende-se que uma produção que possua uma alta aplicabilidade, apresentará uma abrangência elevada, ou que poderá ser potencialmente elevada, incluindo possibilidades de replicabilidade como produção técnica.
Inovação	O conceito de inovação é muito amplo, mas em linhas gerais, pode-se definir como a ação ou ato de inovar, podendo ser uma modificação de algo já existente ou a criação de algo novo.
Complexidade	Pode ser entendida como uma propriedade associada à diversidade de atores, relações e conhecimentos necessários à elaboração e ao desenvolvimento de Produtos Técnico-Tecnológicos.

Fonte: Grupo de Trabalho (BRASIL, 2019c), elaborado pela autora (2024).

Com base nas diretrizes estabelecidas pelo Grupo de Trabalho (GT), uma ficha de avaliação foi amplamente divulgada em periódicos científicos e em

eventos associados aos Programas de Pós-Graduação (PPG). No artigo de Rizzatti et al. (2020), essa ficha de avaliação é apresentada, mostrando-se notavelmente alinhada ao modelo proposto pelo GT de Produção Técnica da CAPES. A **Figura 3**, a seguir, destaca os conceitos que, segundo os autores, devem ser considerados na análise dos Produtos Educacionais (PEs).

IES: _____

Discente: _____

Título da Dissertação/Tese: _____

Orientador: _____

Coorientador (se houver): _____

FICHA DE VALIDAÇÃO DE PRODUTO/PROCESSO EDUCACIONAL (PE)	
Complexidade - compreende-se como uma propriedade do PE relacionada às etapas de elaboração, desenvolvimento e/ou validação do Produto Educacional. *Mais de um item pode ser marcado.	( ) O PE é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação ou tese. ( ) A metodologia apresenta clara e objetivamente a forma de aplicação e análise do PE. ( ) Há uma reflexão sobre o PE com base nos referenciais teóricos e teórico-metodológicos empregados na respectiva dissertação ou tese. ( ) Há apontamentos sobre os limites de utilização do PE.
Impacto – considera-se a forma como o PE foi utilizado e/ou aplicado nos sistemas educacionais, culturais, de saúde ou CT&I. É importante destacar se a demanda foi espontânea ou contratada.	( ) Protótipo/Piloto não utilizado no sistema relacionado à prática profissional do discente. ( ) Protótipo/Piloto com aplicação no sistema Educacional no Sistema relacionado à prática profissional do discente.
Aplicabilidade – relaciona-se ao potencial de facilidade de acesso e compartilhamento que o PE possui, para que seja acessado e utilizado de forma integral e/ou parcial em diferentes sistemas.	( ) PE tem características de aplicabilidade a partir de protótipo/piloto, mas não foi aplicado durante a pesquisa. ( ) PE tem características de aplicabilidade a partir de protótipo/piloto e foi aplicado durante a pesquisa, exigível para o doutorado. ( ) PE foi aplicado em diferentes ambientes/momentos e tem potencial de replicabilidade face à possibilidade de acesso e descrição.
Acesso – relaciona-se à forma de acesso do PE.	( ) PE sem acesso. ( ) PE com acesso via rede fechada. ( ) PE com acesso público e gratuito.

FICHA DE VALIDAÇÃO DE PRODUTO/PROCESSO EDUCACIONAL (PE)	
	( ) PE com acesso público e gratuito pela página do Programa. ( ) PE com acesso por Repositório institucional - nacional ou internacional - com acesso público e gratuito.
Aderência – compreende-se como a origem do PE apresenta origens nas atividades oriundas das linhas e projetos de pesquisas do PPG em avaliação.	( ) Sem clara aderência às linhas de pesquisa ou projetos de pesquisa do PPG *stricto sensu* ao qual está filiado. ( ) Com clara aderência às linhas de pesquisa ou projetos de pesquisa do PPG *stricto sensu* ao qual está filiado.
Inovação – considera-se que o PE é/foi criado a partir de algo novo ou da reflexão e modificação de algo já existente revisitado de forma inovadora e original.	( ) PE de alto teor inovador (desenvolvimento com base em conhecimento inédito). ( ) PE com médio teor inovador (combinação e/ou compilação de conhecimentos pré-estabelecidos). ( ) PE com baixo teor inovador (adaptação de conhecimento(s) existente(s)).
Breve relato sobre a abrangência e/ou a replicabilidade do PE) _____ _____ Assinatura dos membros da banca: Presidente da banca: _____ Membros internos: _____ Membro externos: _____ Data da defesa: _____	

Figura 3. Proposta de Ficha de Avaliação de Produto/Processo Educacional como opção de 1ª instância de validação para
PE elaborados no Mestrados Profissionais e, como 2ª instância de validação, para aqueles oriundos do
Doutorado Profissional. Fonte: Rizzatti *et al* (2020, p. 12-13)

Embora a tabela apresentada por Rizzatti *et al*. (2020) represente um avanço significativo no campo, é fundamental adotar uma postura crítica em relação aos critérios elencados. Nesse sentido, Freitas (2021) argumenta que a maioria dos itens presentes na ficha de avaliação tende a favorecer uma abordagem tecnicista. Ao observar a estrutura da ficha, nota-se que ela requer apenas a marcação de "cumprido" ou "não cumprido" para cada item, o que, segundo o autor, pode negligenciar aspectos qualitativos e subjetivos essenciais, levando à perda da complexidade e das nuances inerentes a muitos aspectos educacionais.

Para ilustrar esse ponto, considere-se um exemplo simples, porém elucidativo: em vez de apenas verificar se uma sala de aula possui os equipamentos necessários, uma avaliação adequada também deve considerar como esses equipamentos estão sendo utilizados para aprimorar o aprendizado e a interação entre alunos e professores. Embora esse exemplo possa parecer trivial diante da variedade de detalhes que podem ser avaliados em um Produto Educacional (PE), é crucial reconhecer que critérios técnicos de avaliação podem ignorar aspectos importantes. Dessa forma, é necessário adotar uma perspectiva mais abrangente, que inclua a análise do fomento ao desenvolvimento formativo da prática docente, a avaliação do impacto real do PE na educação e a verificação da coerência na fundamentação teórico-metodológica ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Em consonância com a posição defendida por Freitas (2021), embora reconheçamos a importância da existência desse instrumento de avaliação, ressaltamos a necessidade premente de uma abordagem mais holística e eficaz. Além disso, é relevante retomar a linha de argumentação desta pesquisa, que se concentra na reflexão sobre a possibilidade de transpor esses critérios de avaliação para o campo da Educação.

Dessa forma, infere-se, como resposta ao questionamento anterior sobre a possibilidade de transposição de alguns critérios, que essa alternativa é viável. No entanto, é pertinente repensar a adequação e a inclusão de outros critérios, principalmente após considerar as colocações de Freitas (2021).

3.3 OUTRAS ABORDAGENS DE AVALIAÇÃO DE PRODUTOS EM EDUCAÇÃO

Por fim, para responder a um último questionamento, após reconhecer a pertinência de alguns critérios listados na ficha de avaliação apresentada anteriormente, julga-se necessário reinterpretar alguns deles e incluir outros. Seguindo a premissa de evitar uma abordagem tecnicista no processo de avaliação dos Produtos Educacionais (PEs), um item que requer ressignificação é o referente à aplicabilidade e replicabilidade.

Conforme destacado por Alves (1991), a educação tem sucumbido à rigidez metodológica, buscando equiparar-se às ciências empíricas. Tal empreendimento, segundo o autor, revela-se desastroso e prejudicial. Aplicado ao contexto dos PEs, conclui-se que esses Produtos não podem ser tratados como manuais de instruções passíveis de aplicação e replicação em qualquer ambiente educacional sem uma reflexão cuidadosa sobre sua complexidade e relevância. Os PEs não se limitam a ser meras ferramentas técnicas; eles devem impactar diretamente a formação intelectual e social dos professores.

Nesse sentido, Rôças e Bomfim (2018) enfatizam que o principal resultado de uma dissertação em um Mestrado Profissional é a formação do próprio professor, e não o PE. Em outras palavras, o objetivo primordial é desenvolver um profissional reflexivo e qualificado, não apenas produzir um PE. Conforme expresso pelos autores:

> Tal entendimento deve-se ao fato de que os PE não devem ser encarados como receitas prescritivas, para que outros professores baixem e reproduzam, mas sim possam criar redes de espelhamento e de interlocução. É essencial, portanto, a difusão destes materiais, a partir da ótica das licenças creative commons (CC), que possibilita que um PE possa ser descarregado, distribuído, aplicado e alterado, conforme as múltiplas necessidades / realidades e resultados obtidos (Rôças e Bomfim, 2018, p. 4).

Dessa forma, a partir do exposto, entende-se que o instrumento avaliativo deve observar, durante a defesa do trabalho produzido, os resultados formativos dos professores no papel de alunos egressos do Mestrado Profissional. Além disso, é fundamental valorizar aspectos como a capacidade de fecundidade de

um PE, ou seja, até que ponto esse Produto pode ser ampliado ou originar novas questões de pesquisa, em vez de se ater exclusivamente à aplicabilidade de caráter tecnicista e superficial (Rôças e Bomfim, 2018).

No contexto dos Mestrados Profissionais em Educação (MPEs), a concepção e avaliação de Produtos Educacionais desempenham um papel crucial. No entanto, apesar de sua importância nessa modalidade de pós-graduação, ainda há uma escassez de modelos consolidados que abordem de forma abrangente a avaliação tanto do Produto final quanto de suas bases epistemológicas. Diante dessa lacuna, surge nossa questão de pesquisa: Quais critérios/elementos podem ser empregados para avaliar o PTT do campo da Educação? Com isso, presume-se que a abordagem epistemológica e pragmática pode ser um caminho viável para não apenas analisar o resultado final, mas também compreender e valorizar o processo de criação e aperfeiçoamento contínuo.

Ao longo deste trabalho, examinaremos as etapas essenciais para o desenvolvimento de Produtos Educacionais, desde a formulação do problema até a apresentação da versão final. Inicialmente, será apresentada uma Revisão Sistemática da Literatura sobre o tema e, posteriormente, a proposta de avaliação dos Produtos Educacionais.

4 REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

O objetivo desta Revisão Sistemática da Literatura é identificar e analisar os critérios de avaliação da qualidade de Produtos Educacionais (PEs) e/ou Produtos Técnico-Tecnológicos (PTTs) nos campos da Educação e do Ensino, considerados essenciais por pesquisadores da área. Além disso, busca-se identificar possíveis critérios de caracterização e qualificação específicos para os PTTs no campo de pesquisa da Educação.

4.1 METODOLOGIA

De acordo com Cordeiro et al. (2007), a Revisão Sistemática pode ser entendida como um tipo de investigação científica que busca reunir, avaliar e sintetizar os resultados de diversos estudos, respondendo a uma pergunta específica por meio de estratégias sistemáticas. Essas estratégias permitem distinguir, selecionar, qualificar e analisar os dados dos estudos aplicados na revisão.

Dessa forma, para realizar esta Revisão Sistemática, tomou-se como tema de pesquisa a literatura que aborda os Produtos Educacionais (PEs) de Mestrado Profissional em Educação e/ou Ensino. Foram observados artigos que discutiam a avaliação e/ou a qualidade de PEs nas áreas de Educação e/ou Ensino, com foco na Educação Básica ou na formação docente.

A partir dessa abordagem, surgiram os seguintes questionamentos:

1. Que conjunto de critérios pode ser adotado para qualificar e caracterizar as Produções Técnico-Tecnológicas (PTTs) do campo da Educação?
2. Os artigos tratam de algum critério de avaliação que não tenha sido mencionado nos documentos da CAPES sobre Produto Técnico-Tecnológico ou Produto Educacional?

4.1.1 FONTE DE DADOS E SELEÇÃO DE ESTUDOS

As pesquisas foram realizadas nas seguintes plataformas de dados: Periódicos da CAPES, SciELO e ERIC. Não foi aplicado filtro para limitar a data das publicações em nenhuma das bases de dados. No portal Periódicos da CAPES, foram utilizados os filtros: idioma português, revisados por pares, acesso aberto e artigos. Já na SciELO, utilizou-se o filtro de coleções – Brasil.

No período de 05/07/2023 a 13/07/2023, no portal Periódicos da CAPES, disponível em https://educapes.capes.gov.br/, foi aplicada a seguinte estratégia de busca: *(“produto educacional” OR “produtos educacionais” OR “tecnologia educacional” OR “tecnologias educacionais” OR “produto tecnológico” OR “produtos tecnológicos” OR “produto tecnológico educacional” OR “produtos tecnológicos educacionais” OR “técnica educacional” OR “técnicas educacionais” OR “método educacional” OR “métodos educacionais” OR “material educacional” OR “materiais educacionais” OR “produto técnico tecnológico” OR “produtos técnicos tecnológicos”) AND (critérios OR avaliação OR caracterização OR características OR desafios OR dificuldades OR parâmetros OR normas OR especificações OR validação OR qualidade).*

No portal ERIC, disponível em https://eric.ed.gov/, foram utilizadas estratégias de busca em inglês, uma vez que o termo em português não retorna resultados. Ao utilizar o termo *“product educational”*, foram encontrados 13.097 trabalhos. Após aplicar os filtros *journal articles*, *peer reviewed Only* e *full text available on ERIC*, a quantidade foi reduzida para 437 resultados. No entanto, ao analisar os títulos, constatou-se que nenhum dos artigos estava relacionado ao tema da pesquisa.

Outra plataforma de busca utilizada foi o portal da SciELO, disponível em https://www.scielo.br/, no dia 21/07/2023. A estratégia de busca adotada foi o termo “Produto Educacional”.

4.1.2 CRITÉRIOS DE ELEGIBILIDADE (INCLUSÃO E EXCLUSÃO)

No processo de inclusão, foram considerados trabalhos que abordavam o termo Produto Educacional vinculado a pesquisas realizadas em Mestrados Profissionais em Ensino e/ou Educação, desde que possuíssem o texto completo disponível para leitura. Como critérios de exclusão, foram descartados os artigos que não atenderam ao critério de inclusão, tais como:

1. Trabalhos voltados à formação de profissionais de outras áreas, como da saúde — com exceção de um artigo dessa área, que foi considerado por abordar um assunto pertinente ao propósito desta pesquisa;
2. Artigos que tratavam de outros níveis da educação;
3. Trabalhos que avaliavam, validavam ou descreviam um Produto Educacional específico por meio de critérios particulares;
4. Artigos duplicados ou que não tinham o texto completo disponível para leitura;
5. Estudos focados na validação de aplicativos, tecnologias ou Produtos ligados a propagandas.

4.1.3 EXTRAÇÃO DOS DADOS E ANÁLISE DE DADOS

Considerando todas as bases de dados pesquisadas, a busca e coleta dos dados ocorreram no período de 05/07 a 21/07 de 2023. O processo de seleção dos artigos foi realizado em etapas: inicialmente, foram ponderados títulos que tivessem relação com o tema da pesquisa; em seguida, procedeu-se à leitura dos resumos; e, por fim, à leitura do texto completo. Durante a triagem, foram excluídos artigos cujos títulos não atendiam ao escopo da pesquisa. Na leitura dos resumos, também houve descartes, incluindo a exclusão de artigos com títulos duplicados.

Para a extração dos dados, foi elaborada uma planilha contendo informações relevantes de cada artigo considerado pertinente para a pesquisa. Foram extraídos os seguintes dados: identificação dos autores, ano de publicação, nome da revista, Qualis da revista onde o artigo foi publicado, objetivo da pesquisa, metodologia, área de concentração e link do artigo. No próximo item, será apresentado um fluxograma com a análise dos resultados obtidos a partir das pesquisas realizadas.

4.2 RESULTADOS/DISCUSSÃO

Após a realização da busca, iniciou-se a leitura dos 479 títulos e resumos encontrados na plataforma Periódicos CAPES. O processo de inclusão seguiu com os critérios definidos, considerando a aplicação de filtros para artigos

revisados por pares, acesso aberto, em idioma português, e que abordassem o termo "Produtos Educacionais" ligados a pesquisas realizadas em Mestrado Profissional em Ensino e/ou Educação. Foram excluídos os artigos que não atendiam a esses critérios, incluindo aqueles que tratavam de temas relacionados à saúde, com enfoques específicos da área, ou que não se referiam a Mestrado Profissional ou à área tecnológica, bem como os artigos duplicados. Ao fim dessa etapa, 61 trabalhos foram selecionados como pertinentes ao tema delimitado.

Na etapa seguinte, a análise considerou a disponibilidade dos textos para leitura no formato on-line. Após a leitura dos resumos, 52 artigos foram excluídos, pois não possuíam o texto completo disponível ou apresentavam avaliação de aplicação de Produtos educacionais específicos com parâmetros de pesquisa distintos ao da presente investigação. Restaram, assim, 9 artigos para leitura integral.

No entanto, durante a leitura integral, mais 3 artigos foram descartados, pois não atendiam ao escopo da pesquisa, deixando 6 trabalhos para análise contínua. Desses, 5 eram da área de Ensino e 2 da área de Educação, sendo um deles classificado como pertencente às duas áreas (Ensino e Educação) e um da área da Saúde.

A segunda base de dados consultada foi a SciELO, na qual foram encontrados 59 artigos. Após a leitura dos títulos, 56 foram excluídos, pois eram da área de Tecnologia ou Saúde, ou se referiam à aplicação de Produtos Educacionais específicos, não atendendo ao tema da pesquisa. Além disso, 1 artigo foi descartado por já ter sido encontrado na base de dados Periódicos CAPES, resultando na exclusão de 57 artigos. Portanto, apenas 2 artigos atenderam ao tema da pesquisa e foram lidos na íntegra. A Figura 4 sintetiza o processo descrito.

Segue adiante a tabela com os resultados obtidos nas bases de dados (Quadro 4). Os artigos foram organizados do mais antigo para o mais recente. Para a elaboração da tabela, foram considerados os seguintes dados: título, autor, revista, base de dados, Qualis da revista, ano de publicação, objetivos, metodologia e principais resultados, área de concentração e link.

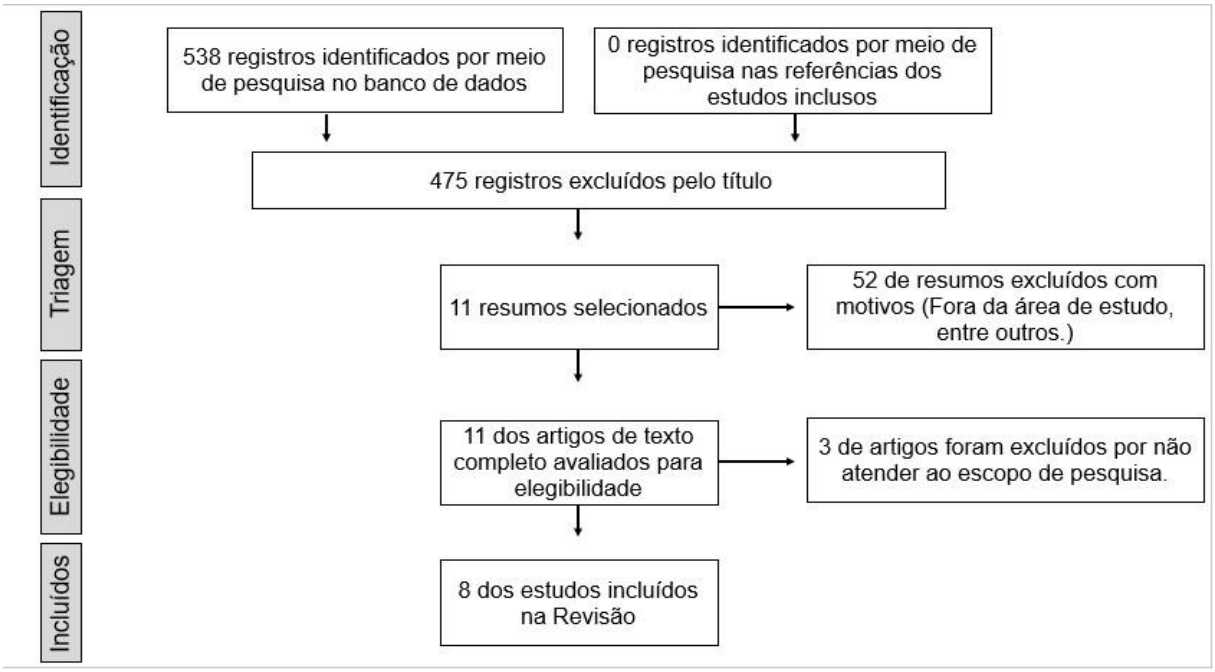


Figura 4: Fluxograma do processo de busca e seleção dos estudos.
Fonte: autora (2025).

Quadro 4: Análise dos estudos inseridos na Revisão Sistemática da Literatura.

T1	Título	Quando Professores que Ensinam Matemática Elaboram Produtos Educacionais, Coletivamente, no Âmbito do Mestrado Profissional.
	Autor	SOUSA, Maria do Carmo de.
	Revista e Qualis	REVISTA BOLEMA Qualis A1
	Base de dados e link	SciElo https://www.scielo.br/j/bolema/a/frtPy5vrNFLMBvvpRQCY9rH/?format=p df&lang=pt
	Ano de publicação	2013
	Objetivo	Caracterizar os Produtos Educacionais que estão sendo produzidos na perspectiva da Atividade Orientadora de Ensino (MOURA, 2010), de forma coletiva, por professores da Educação Básica que ensinam matemática e que estão em atividade de pesquisa, no âmbito do Mestrado Profissional.

	Metodologia	A metodologia considerou uma sistemática de investigação, segundo dois movimentos do processo da investigação educativa, que pôde contribuir para o desenvolvimento e análise do Produto Educacional: particularização e generalização. Os atos de particularização e generalização, associando os conhecimentos geral e situado, consideraram a espiral de fases proposta por Lewin (1970).
	Principais Resultados	Considera-se que sua elaboração deve estar atrelada a situações reais de ensino e aprendizagem, para evitar que se tornem algo meramente técnico.
	Área de concentração	Ensino
T2	Título	Análises Multidimensional e Bakhtiniana do discurso de trabalhos de conclusão desenvolvidos no âmbito de um mestrado profissional em ensino de Física.
	Autor	Nascimento, Matheus Monteiro; Ostermann, Fernanda; Cavalcanti, Cláudio.
	Revista e Qualis	Ciências e Educação Qualis A1
	Base de dados e link	Periódicos CAPES/SciElo https://www.scielo.br/j/ciedu/a/xdrfxgm6V3ndXzsy9K5Ns5d/?lang=pt
	Ano de publicação	2017
	Objetivo	Analisar a influência do contexto de formação de um curso de Mestrado Profissional em Ensino de Física (MPEF) no desenvolvimento de seus Produtos Educacionais (PE).
	Metodologia	Os autores fizeram a utilização de análise Multidimensional e análise Multidimensional não-Métrica para detectar a similaridade no desenvolvimento dos projetos de pesquisa e dos Produtos Educacionais (PE).

	Principais Resultados	Resultados de pesquisa indicam que cursos de Mestrado Profissional em Ensino, que possuem estrutura curricular com ênfase em disciplinas específicas e no uso de novas tecnologias no ensino, não conseguem produzir os efeitos esperados, como por exemplo articulação e reflexão aprofundadas acerca das teorias que orientaram as pesquisas em consonância com a elaboração dos PE.
	Área de concentração	Ensino
T3	Título	Protótipo para avaliação da pertinência dos Produtos Educacionais desenvolvidos nos Mestrados Profissionais.
	Autor	HENTGES, Angelita; MORAES, Maria Laura Brenner de; MOREIRA, Maria Isabel Giusti.
	Revista e Qualis	REVISTA THEMA Qualis A2
	Base de dados e link	Periódicos CAPES https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/811
	Ano de publicação	2017
	Objetivo	Trazer contribuições para a análise da pertinência dos Produtos Educacionais gerados desde e a partir dos processos investigativos desenvolvidos por docentes/mestrandos nos cursos de Mestrado Profissional na Área de Ensino
	Metodologia	Revisão narrativa
	Principais Resultados	Os indicativos aqui apresentados para avaliação dos produtos produzidos, tornam-se um momento a mais de reflexão no interior dos Programas, buscando contribuir para formar profissionais detentores de ideias e práticas educativas fecundas e, ao mesmo tempo, preparados para a ação docente com consciência, conhecimentos e instrumentos didáticos eficazes. Para tanto, no contexto dos

		Mestrados Profissionais há que se promover pesquisas profissionais aplicadas, intimamente relacionadas à prática docente, uma vez que busca o conhecimento da realidade escolar cotidiana para promover práticas pedagógicas transformadoras.
	Área de concentração	Ensino
T4	Título	A formação continuada e os Mestrados Profissionais na área do Ensino: a pertinência dos Produtos Educacionais.
	Autor	HENTGES, Angelita; MORAES, Maria Laura Brenner de; BATALHA, Eliana Ratto de Castro.
	Revista e Qualis	EDUCA, Revista Multidisciplinar em Educação Qualis B1
	Base de dados e link	Periódicos CAPES https://periodicos.unir.br/index.php/EDUCA/article/view/3467/0
	Ano de publicação	2019
	Objetivo	Refletir sobre a pertinência dos Produtos Educacionais elaborados nos Mestrados Profissionais na área da Educação e do Ensino e sua implicação na formação continuada de professores.
	Metodologia	Revisão narrativa
	Principais Resultados	Compreendemos a formação continuada como um fazer da coletividade da instituição, e neste sentido, as pesquisas e produções oriundas dos Mestrados precisam articular-se com essas coletividades, respondendo, indicando e tramando caminhos para resolução dos problemas enfrentados. Assim, a pertinência dos produtos, está na sua capacidade de serem processos.
	Área de concentração	Educação e Ensino

T5	Título	Análise de uma proposta de ensino de ciências mediante um parâmetro de avaliação para produtos educacionais.
	Autor	Schurch, Giselle Palermo; Rocha, Zenaide de Fátima Dante Correia.
	Revista e Qualis	Revista brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia Qualis A1
	Base de dados e link	Periódicos CAPES https://periodicos.utfpr.edu.br/rbect/article/view/7321
	Ano de publicação	2019
	Objetivo	Divulgar a construção do parâmetro de avaliação para Produtos Educacionais, elaborado a partir de uma linguagem didática com interface na prática docente, mediante a dimensão Concepção Didático-Pedagógica, técnica e mediação Pedagógica.
	Metodologia	Formação continuada para professores da Educação Básica, que contemplou o ensino de Ciências interdisciplinar na perspectiva Histórico-Crítica, em que esses docentes realizaram uma avaliação do Produto Educacional, relacionando-a com suas experiências didático-pedagógicas.
	Principais Resultados	É possível pontuar que esse instrumento possibilitou aos docentes repensarem os métodos e estratégias utilizados em sala de aula, a fim de minimizar a distância existente entre os conteúdos das outras áreas do conhecimento. Os docentes relataram que o PA apresentou possibilidades de verificação do produto educacional por meio das singularidades, múltiplas estratégias que facilitam o desenvolvimento dos estudantes, com temáticas que permitem trazer para sala de aula, situações reais do cotidiano a despertar o interesse desses estudantes, bem como favorecer uma melhor compreensão do Ensino de Ciências interdisciplinar por meio do processo dinâmico.

	Área de concentração	Ensino
T6	Título	Produtos Educacionais para o Ensino, a Aprendizagem e a Formação em Educação Matemática.
	Autor	Pereira, Fernanda Angelo; Rodrigues, Chang Kuo; Oliveira, Maria Cristina Araújo de.
	Revista e Qualis	Revista de Investigação e Divulgação em Educação Matemática. Qualis B2
	Base de dados e link	Periódicos CAPES https://periodicos.ufjf.br/index.php/ridema/article/view/31463
	Ano de publicação	2020
	Objetivo	Apresentar uma caracterização dos Produtos Educacionais produzidos pelo PPG em Educação Matemática (PPGEM) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) ao longo de seus 10 anos de existência.
	Metodologia	A metodologia aplicada para a identificação dos temas de pesquisa predominantes no PPGEM, além de fornecer informações específicas das dissertações por meio do fichamento, que é descrito em seguida, foca no processo de levantamento da quantidade de trabalhos publicados de acordo com a linha de pesquisa de cada orientador, os focos e subfocos temáticos de mais frequência e as palavras-chave que mais se destacaram. Todas as informações obtidas foram distribuídas em planilhas, organizadas por ano.
	Principais Resultados	De acordo com os resultados do mapeamento dos Produtos Educacionais, foi constatado que a predominância é de trabalhos com foco nos mesmos temas das dissertações, além de uma quantidade significativa que trata de temas relacionados à Geometria. Foi observado também que grande parte dos Produtos é apresentada na forma de atividades e tarefas, igualmente destinada a professores e alunos.

	Área de concentração	Ensino
T7	Título	Produtos de um Mestrado Profissional na área da Educação: um estado do conhecimento.
	Autor	SAVEGNAGO, Cristiano Lanza; GOMEZ, Simone da Rosa Messina; CORTE, Marilene Gabriel Dalla; MARQUEZAN, Lorena Inês Peterini.
	Revista e Qualis	Revista de Gestão e Avaliação Educacional. Qualis A4
	Base de dados e link	Periódicos CAPES https://periodicos.ufsm.br/regae/article/view/40662
	Ano de publicação	2020
	Objetivo	Identificar e analisar os Produtos Educacionais decorrentes do Curso de Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão Educacional da Universidade Federal de Santa Maria.
	Metodologia	Trata-se de uma pesquisa exploratória, com base no estado do conhecimento das dissertações disponíveis no repositório digital da UFSM, relativas às turmas que defenderam os trabalhos em 2017 e 2018.
	Principais Resultados	Constatou-se que das 53 dissertações destacam-se com maior incidência: propostas de formação continuada (24%), planejamento estratégico (9%), diretrizes institucionais (9%). Assim, foi possível identificar as maiores demandas e inquietações dos profissionais da educação, bem como os tipos de Produtos que foram propostos para qualificar a atuação desses profissionais no trabalho.
	Área de concentração	Educação
	Título	Aprimoramento da Ficha de Validação de Produtos Educacionais na Pós-Graduação Profissional.

T8	Autor	ZIHLMANN, Karina Franco; MAZZAIA, Maria Cristina.
	Revista e Qualis	REVISTA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM/REBEn Qualis A4
	Base de dados e link	SciElo https://www.scielo.br/j/reben/a/CYMd4RFRKKDvMhWrWTdnqvB/?forma t=pdf&lang=pt
	Ano de publicação	2021
	Objetivo	Objetiva apresentar uma proposta de aprimoramento desta Ficha de Validação dos Produtos Educacionais/Técnico-Tecnológicos, com base em reflexões tratadas em artigos científicos e eventos científicos da área, com foco na pertinência e necessidade desse tipo de avaliação de forma padronizada.
	Metodologia	A proposta dos autores do presente artigo buscou tratar de forma heurística os itens dentro de uma lógica que permite uma avaliação mais acurada e padronizada, levando o interlocutor a reconhecer, nos três níveis de avaliação, um alinhamento que possibilita que as diferentes dimensões avaliadas tenham inter-relação, consistência e lógica.
	Principais Resultados	Proposta de aprimoramento da ficha original de avaliação do PE/PTT, na qual se destacam as sugestões consideradas ao decorrer do artigo.
	Área de concentração	Ensino em Ciências em Saúde

Fonte: Autoral (2025)

Para a análise dos textos, serão utilizados os códigos T1, T2, T3, T4, T5, T6, T7 e T8 para se referir aos artigos. Assim, serão abordadas as principais contribuições feitas por seus autores em relação à avaliação da qualidade e à caracterização dos Produtos Educacionais desenvolvidos em Programas de Pós-Graduação de Mestrados Profissionais no Brasil, nas áreas da Educação e/ou do Ensino.

O artigo T1, da autora Maria do Carmo de Sousa (2013), faz uma apresentação do histórico dos Mestrados Profissionais (MP) no Brasil e relata as exigências necessárias para a conclusão do curso, destacando que o trabalho final de pesquisa deve ser utilizado por outros profissionais. Esse artigo configura-se como uma das primeiras tentativas de descrever um Produto Educacional (PE) voltado para o Ensino de Matemática. A autora também faz uma contextualização do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Exatas e apresenta o questionamento: Quais seriam os Produtos Educacionais que estariam em conformidade com os objetivos do curso?

Ao refletir sobre essa questão, quatro docentes chegaram à conclusão de que deveriam criar condições para que os professores da Educação Básica pudessem construir os PEs de forma coletiva. Esses PEs seriam elaborados e desenvolvidos em salas de aula, em situações de ensino e aprendizagem, e, posteriormente, se constituiriam como conteúdo dos trabalhos de conclusão de curso. No entanto, para que isso fosse possível, seria necessário tempo hábil e financiamento. Com isso, o grupo de professores escreveu um projeto de pesquisa sobre Produtos Educacionais no Mestrado Profissional em Ensino de Física e Matemática: itinerários de desenvolvimento, implementação e avaliação, com base na rede de pesquisa Escola-Universidade, para concorrer ao edital do OBEDUC, divulgado pela CAPES em 2008.

O artigo T1 demonstra que, com esse projeto, os PEs elaborados para o Ensino de Matemática foram desenvolvidos coletivamente, por meio de um processo de reflexão contínua e contextualizada, aliado aos saberes e experiências práticas dos professores. A autora argumenta que um Produto Educacional elaborado fora de uma sala de aula talvez não possa ser considerado genuinamente educacional. Embora o artigo se refira à aplicação de PEs na área do Ensino de Matemática, ele contribui com a ideia de que a produção de PEs em outras áreas do conhecimento deve estar atrelada a situações reais de ensino e aprendizagem, para evitar que se tornem meramente técnicos.

Por sua vez, o artigo T2 propôs uma análise de 91 dissertações elaboradas entre 2002 e 2014 por alunos egressos de um MP em Ensino de Física. Os autores Nascimento, Monteiro, Ostermann e Cavalcanti (2017) investigaram a função do referencial teórico na elaboração dos trabalhos de

conclusão, já que esse ponto configura-se como um elemento de discussão nos cursos de MP. A análise observou se os referenciais teóricos definidos eram utilizados no desenvolvimento das questões de pesquisa e incorporados à metodologia, além de sustentarem a elaboração do PE.

A partir das dissimilaridades encontradas nas 91 dissertações, os autores realizaram uma análise Multidimensional e uma análise Multidimensional não-Métrica para detectar as similaridades entre os casos. A análise revelou que poucas dissertações/PE apresentavam uma argumentação teórica articulada aos referenciais científicos da área. Isso indicaria que alguns trabalhos adotaram autores distintos como seus referenciais teóricos, mas não apresentaram uma argumentação convincente e fundamentada que comprovasse a viabilidade da articulação entre as ideias defendidas por esses autores. Dessa forma, as bases epistemológicas utilizadas podem ser conflitantes entre si, ainda que tenham sido adotadas como referenciais similares.

Esse fato evidenciou que o Mestrado Profissional em Ensino de Física investigado ainda não havia adquirido plenamente a natureza de pesquisa aplicada que se busca para o referido programa. A preferência por abordagens alinhadas aos pontos de vista dos orientadores reforça a importância social e hierárquica subjacente aos elementos não explicitamente verbalizados. De acordo com os autores, a seleção das bases teóricas, pautada nas preferências dos orientadores, pode explicar a falta de correspondência observada, em muitos casos, entre o quadro teórico adotado e o resultado concreto desenvolvido.

Um exemplo ilustrativo desse cenário pode ser observado no ano de criação do Mestrado Profissional em Ensino de Física (MPEF), objeto daquele estudo. Greca (2002), ao analisar trabalhos apresentados em um evento dedicado ao Ensino de Ciências, já apontava que poucos desses trabalhos se empenhavam em explicitar de maneira clara a relação entre o referencial teórico adotado e o objeto de estudo em questão. Essa falta de conexão sugere que, em muitos casos, não houve uma análise aprofundada das diversas teorias desenvolvidas pelos teóricos, tampouco uma exploração de suas bases epistemológicas, bem como das tensões ou possíveis pontos de convergência existentes entre elas. Como resultado, diversos trabalhos analisados por Nascimento, Monteiro, Ostermann e Cavalcanti (2017) apresentam referências

teóricas que estão desconectadas da proposta de ensino na qual o Produto Educacional (PE) está inserido.

Em outras situações, também se observou que diversos autores eram citados superficialmente nos trabalhos, o que sugere que o referencial teórico pode ter sido incorporado ao trabalho apenas como uma formalidade normativa na redação acadêmica, sem estabelecer uma conexão substancial entre esse referencial e a concepção e desenvolvimento do Produto Educacional, assim como a estratégia para sua implementação em um ambiente escolar. Ao longo do artigo, evidencia-se a busca pela elaboração do PE a qualquer custo, o que resulta em uma redução dos objetivos desse tipo de Mestrado a um nível meramente técnico. Nesse contexto, os alunos-professores executam tarefas de maneira bastante direta, assemelhando-se a uma abordagem racionalista técnica, sem refletir sobre questões que seriam de fato relevantes para a escola, para os estudantes e para os professores.

Ao realizar uma análise bakhtiniana do discurso no artigo T2, os autores também constataram, por meio das declarações dos alunos durante a fase de elaboração de seus trabalhos, que esses projetos não emergiam de suas necessidades educacionais e, portanto, não estavam alinhados com as demandas reais da educação. Além disso, os autores observaram que havia uma tendência entre os participantes da pesquisa em valorizar mais a possibilidade de publicar o trabalho do que a realização de uma investigação de validação dos próprios projetos educacionais. Isso sugere uma priorização da visibilidade acadêmica em detrimento da avaliação efetiva e do aprimoramento dos projetos, o que poderia beneficiar a educação de maneira substancial.

Ao concluir a análise do artigo, Nascimento, Monteiro, Ostermann e Cavalcanti (2017) ressaltam que os resultados apresentados são significativos e terão utilidade para os debates futuros sobre a qualidade dos Produtos Educacionais, especialmente considerando que a CAPES já está indicando a implementação de um programa Qualis para classificar os Produtos elaborados nos cursos de Mestrado Profissional.

Em consonância com o artigo T2, no artigo T3, as autoras Angelita Hentges, Maria Laura Brenner de Moraes e Maria Isabel Giusti Moreira (2017) examinam a relevância dos PE nos cursos de Mestrado Profissional em Ensino, por meio de uma investigação envolvendo os próprios alunos desses cursos.

Conforme apontado pelas autoras, a avaliação do desenvolvimento dos PE é uma empreitada complexa, pois eles não podem ser simplesmente confeccionados seguindo “uma receita pronta a ser seguida”. Em outras palavras, os PEs não podem ser entendidos como um simples conjunto de instruções a serem seguidas; pelo contrário, a elaboração de PEs requer uma abordagem que leve em consideração as particularidades de cada contexto educacional.

Além disso, os PEs precisam ser relevantes e construídos de maneira organizada. As autoras destacam que a CAPES (2016) define PE como mídias educacionais, protótipos educacionais, materiais para atividades experimentais, propostas de ensino, material textual, materiais interativos, atividades de extensão e desenvolvimento de aplicativos. De acordo com as autoras de T3, o PE deve incorporar elementos que estejam relacionados à sua pertinência em relação à realidade educacional e à ação docente, como:

> a) **Dimensão nível de ensino, área, metodologia, recursos:** o produto explicita o nível de ensino ao qual se propõe, a área, a metodologia de ensino e/ou os recursos tecnológicos utilizados.
> b) **Justificativa e problematização:** são apresentados os argumentos necessários para provar a necessidade de uma ação a ser aplicada, caracterizando o problema evidenciado no contexto escolar; o conjunto de argumentos apresenta consistência teórica e se relaciona com a realidade vivenciada pelos/as mestrandos/as e pelo coletivo educacional.
> c) **Aplicação:** o produto cita as formas, o modo e as possibilidades de sua aplicação. Expõe de maneira objetiva, as condições em foi aplicado, o diagnóstico do problema e quais as soluções apontadas a partir dos resultados obtidos.
> d) **Ensino e Aprendizagem:** há evidências de que a utilização do produto auxilia os/as alunos/as a desenvolver sua lógica, a raciocinar de forma clara, objetiva, criativa; apresenta dados comparativos sobre os processos de aprendizagem dos/as alunos/as antes e depois da utilização do produto.
> e) **Avaliação:** o produto esclarece as formas de acompanhamento da eficácia de sua aplicação; propõe reajustes e readaptações.
> f) **Relevância:** o produto demonstra possibilidades efetivas de contribuição para o exercício profissional, para os processos de ensino e de aprendizagem, para a melhoria da educação básica e superior, o ensino técnico/profissional e para o desenvolvimento de propostas inovadoras de ensino (Hentges, Moraes, Moreira, 2017, p. 5, grifo no original).

Nesse sentido, Hentges, Moraes e Moreira (2017) enfatizam que a avaliação dos Produtos Educacionais (PE) tem o potencial de fomentar reflexões cruciais para a formação de profissionais capacitados a exercer uma práxis educativa sólida, embasada em conhecimentos científicos e habilidades para desenvolver ferramentas didáticas eficazes. Esse processo contribui para a construção de uma comunidade educacional mais preparada e engajada, pronta para enfrentar os desafios complexos do ensino contemporâneo.

No artigo T4, Angelita Hentges, Maria Laura Brenner de Moraes e Eliana Ratto de Castro Batalha (2019) realizam uma reflexão sobre os PEs desenvolvidos nos Mestrados Profissionais da Educação e do Ensino, além de realizar uma análise conceitual da formação continuada, das características dos Mestrados Profissionais e da relevância dos PEs. As autoras discutem as mudanças históricas no campo educacional, que buscavam atender às necessidades do mercado de trabalho, e apontam o contexto legal em que os Programas de Mestrado Profissional se desenvolveram. Elas destacam que os Mestrados Profissionais surgem como uma possibilidade de formação continuada, promovendo um espaço de reflexão coletiva e aliando-se aos saberes docentes oriundos da prática no contexto escolar. Assim, acreditam que os PEs podem ser um potencializador de transformação nos processos de ensino e aprendizagem.

Entretanto, como apontado no texto, a maior parte das pesquisas sobre os PEs produzidos em Programas de Mestrado Profissional tende a se concentrar na definição e categorização dos Produtos, sem realizar uma investigação mais abrangente sobre sua qualidade, uso e difusão. Outra questão levantada pelas autoras está na terminologia utilizada, pois ao empregar o termo "Produto", remete-se a algo encerrado e completo, quando, na realidade, deveria ser considerado um "Processo". Isso porque o PE não deve ser visto como algo definitivo, mas sim como algo em constante formação e mudança, sujeito a avaliações e ajustes para se adequar às necessidades contextuais.

Portanto, para avaliar a pertinência de um PE, é fundamental estabelecer critérios que abarquem sua dimensão, justificação, aplicabilidade, contribuições e relevância para o campo a que se destina. O processo de validação do Produto se mostra central, avaliando se o PE de fato demonstra possibilidades concretas de contribuir para a melhoria da Educação e do Ensino. Nesse quadro, é

necessário fundamentar o PE nas necessidades e problemas que ele se propõe a resolver.

Além disso, para as autoras, é fundamental compreender que qualquer formação pode favorecer essa articulação, desde que seja devidamente direcionada ao contexto coletivo, que deve prevalecer sobre as considerações individuais. Um elemento central nesse processo é a necessidade de superar a abordagem de racionalidade técnica, dado que foi identificada a falta de base em conhecimentos científicos nos Produtos analisados.

No artigo T5, Giselle Palermo Schurch e Zenaide de Fátima Dante Correia Rocha (2019) mencionam que não se trata apenas de um processo de validação de um PE dentro do contexto de um Mestrado Profissional, mas que é necessário aprimorar as competências e experiências didáticas para a validação dos PEs. Contudo, as autoras afirmam que falta um parâmetro de avaliação devido à complexidade envolvida na criação dos PEs. Elas destacam a necessidade de apresentar um conjunto de parâmetros de análise, de modo a permitir que os PEs sejam avaliados de maneira ampla e objetiva, com clareza quanto à possibilidade de inserção no processo de ensino e aprendizagem.

Para alcançar esse objetivo, foi implementado um programa de formação continuada para professores em uma escola municipal de Londrina/PR, intitulado "Ensino de Ciências Interdisciplinar na Perspectiva Histórico-Crítica". Este programa utilizou uma Sequência Didática Interativa (SDI), desenvolvida pelas pesquisadoras, intitulada "Uma Proposta para o Ensino de Ciências Interdisciplinar na Perspectiva Histórico-Crítica com o Uso da WebQuest". Durante esse processo, os professores participantes se envolveram na análise do Produto Educacional, estabelecendo conexões com suas próprias experiências didáticas e pedagógicas.

A intenção do artigo T5 foi mostrar que é de suma importância que os professores atribuam significado ao PE no contexto do processo de aprendizagem. Esse processo deve ser embasado em um referencial teórico que estabeleça clareza epistemológica em relação à compreensão de como os indivíduos aprendem ao longo de sua jornada educacional, enfatizando a importância da interação, socialização e mediação nesse contexto.

Por meio deste embasamento teórico, os professores podem desenvolver abordagens, procedimentos e metodologias que incorporem intervenções

didático-pedagógicas, projetadas para instituir mudanças substanciais na forma de ensino. É crucial que essas estratégias se integrem harmoniosamente com as características distintas do Produto Educacional em questão, incluindo suas variações, adaptabilidade e flexibilidade. Tais elementos devem ser constantemente considerados, mesmo que haja rigor teórico e metodológico na formulação do Produto Educacional.

Em suma, a relação entre o Produto Educacional (PE) e o processo de aprendizagem exige uma abordagem cuidadosa e embasada, com a conscientização de que a implementação bem-sucedida desse Produto depende da capacidade dos professores de desenvolverem abordagens práticas que alinhem efetivamente as teorias educacionais com a realidade da sala de aula.

O artigo T6, de Fernanda Angelo Pereira, Chang Kuo Rodrigues e Maria Cristina Araújo de Oliveira (2020), teve como objetivo demonstrar as características dos Produtos Educacionais (PE) produzidos pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática (PPGEM) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) ao longo de um período de 10 anos. Os autores destacam que o corpo docente do referido programa é estável, embora a Educação Matemática não seja a formação inicial de todos os seus membros.

Para analisar as tendências temáticas das dissertações, os autores examinaram 123 trabalhos entre 2011 e 2019 no PPGEM, fazendo um levantamento sobre a linha de pesquisa, palavras-chave, foco e subfoco das dissertações, além da quantidade e natureza dos PEs. Os autores relataram que alguns PEs não apresentavam informações claras sobre sua finalidade, público-alvo, disponibilidade para acesso, nível de ensino a que se destinavam, modalidade de ensino e conteúdos disciplinares.

Ao concluir a análise, ficou evidente que os dados coletados permitiram uma caracterização mais aprofundada da pesquisa no PPGEM, auxiliando na compreensão das áreas de foco e dos tópicos de investigação predominantes. Além disso, foi possível identificar as abordagens mais eficazes na elaboração desses PEs, as metodologias mais empregadas e os suportes teóricos frequentemente utilizados pelos elaboradores, contribuindo para uma compreensão mais abrangente das abordagens pedagógicas e teóricas adotadas. Também foi possível traçar o perfil do público atendido pelo programa e identificar o impacto na vida pessoal e profissional dos egressos.

No artigo T7, dos autores Cristiano Lanza Savegnago, Simone da Rosa Messina Gomez, Marilene Gabriel Dalla Corte e Lorena Inês Peterini Marquezan (2020), foi realizada uma análise dos PEs do Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão Educacional da Universidade Federal de Santa Maria. Os pesquisadores examinaram trabalhos defendidos entre 2017 e 2018, com destaque para propostas de formação continuada, planejamento estratégico e diretrizes institucionais. A pesquisa teve como objetivo identificar as principais demandas e preocupações dos profissionais da educação, além de destacar as soluções propostas por esses trabalhos.

Os autores enfatizam que os Mestrados Profissionais representam uma forma de qualificação contínua para professores em serviço, proporcionando um espaço para reflexão e desenvolvimento de propostas que abordam os desafios enfrentados no campo educacional. Destacam que esses programas são ambientes institucionalizados de pesquisa prática, que buscam o aprimoramento dos profissionais para atender às demandas sociais, organizacionais e do mercado de trabalho. O objetivo é formar pesquisadores práticos e sujeitos autônomos, comprometidos com a qualificação profissional e capazes de enfrentar as questões emergentes no ambiente de trabalho por meio de pesquisas inovadoras.

Torna-se pertinente observar que o artigo T7 defende que, para analisar os Mestrados Profissionais em Educação (MPE), é necessário ponderar tanto as pesquisas quanto os PEs desenvolvidos, considerando as soluções que esses podem oferecer ao campo educacional. Os PEs analisados basearam-se em fundamentos teóricos para embasar suas propostas, com o objetivo de abordar as demandas práticas nas áreas investigadas. O estudo foi categorizado em diversas áreas, incluindo propostas de formação continuada, planejamento estratégico e diretrizes de suporte ao trabalho pedagógico. Os produtos desenvolvidos tinham a intenção de promover mudanças, inovações e aprimoramento nas práticas educacionais, impactando também os processos de gestão em todos os níveis de ensino.

No artigo T8, Karina Franco Zihlmann e Maria Cristina Mazzaia (2021) examinaram uma ficha de validação de Produtos Educacionais e Produtos Técnico-Tecnológicos de Programas de Mestrado e Doutorado Profissionais. A ficha, elaborada em 2019 pelo grupo da Coordenação de Aperfeiçoamento de

Pessoal de Nível Superior (CAPES), foi desenvolvida em resposta à crescente preocupação com a aplicabilidade dos PEs em cenários reais, além da necessidade de flexibilidade na elaboração desses PEs em diversos formatos.

As autoras afirmam que as teses e dissertações dos Mestrados Profissionais devem apresentar a metodologia da pesquisa de forma clara, destacando a possibilidade de aplicabilidade dos PEs. A ficha de validação foi pensada para garantir que o PE tenha impacto, aplicabilidade, acesso, aderência, inovação, abrangência, replicabilidade e complexidade, além de ser ajustado aos níveis básico, médio e avançado. A ficha também inclui a descrição detalhada do Produto, parecer final, data da defesa e assinaturas dos membros da banca examinadora.

As autoras ressaltam que a ficha de avaliação deve ser entendida como um instrumento próprio para a avaliação de Produtos Educacionais e Produtos Técnico-Tecnológicos, não se confundindo com a ata de defesa de dissertação. Para sua aplicação, é necessária uma banca examinadora específica para avaliar os Produtos Educacionais e Técnico-Tecnológicos.

Ao observar as análises dos artigos, nota-se uma consonância entre eles no que diz respeito à pertinência de validar os PEs para garantir sua qualidade e eficácia. Além disso, é destacado que os PEs devem ser relevantes, aplicáveis, replicáveis e ajustados ao longo do tempo, de modo a promover mudanças no processo formativo do professor e influenciar sua práxis educativa. Assim, um PE precisa ter intencionalidade ao ser desenvolvido, sendo algo que não deve ser considerado pronto, fechado ou passível de ser executado em massa sem levar em conta o contexto educacional, a fim de atender às demandas educacionais.

Outra questão observada nos artigos é a falta de articulação apropriada entre os referenciais teóricos e metodológicos com a elaboração da dissertação e do PE. Essa falta de cuidado é considerada um fator perigoso, pois pode gerar concepções divergentes, tornando-se um obstáculo para o desenvolvimento de uma pesquisa consistente. Os autores também enfatizam a importância de considerar os saberes docentes, pois esse fator pode proporcionar um melhor domínio da teoria.

Enfim, percebe-se que poucas pesquisas abordam a investigação e/ou discussão sobre instrumentos de avaliação de Produtos Educacionais (PE),

sendo ainda mais rara a análise crítica dos critérios de avaliação desses PEs, especialmente na área da Educação. Assim, poucos estudos podem ser considerados como orientadores para o processo de avaliação desses Produtos, o que reforça a necessidade de mais discussões científicas sobre esse tema.

Por fim, essa revisão sistemática da literatura configura-se como uma ampliação de outra revisão sistemática supervisionada pela orientadora da autora desta revisão atual. Na primeira investigação da temática, foram encontrados cinco artigos relacionados ao escopo de pesquisa. Neste segundo momento, foram localizados três artigos que se encontram dentro do período de busca da primeira revisão sistemática, mas que foram acessados em bases de dados distintas da investigação anterior.

Os artigos examinados abordaram e destacaram diversos critérios gerais e essenciais para a avaliação de Produtos Educacionais. Entre esses critérios, foram identificados os seguintes aspectos-chave:

1. **Fundamentação teórica adequada e conclusiva:** Os Produtos Educacionais devem ser sustentados por uma fundamentação teórica sólida e coesa, que esteja claramente alinhada com os objetivos específicos do Produto elaborado. A relação entre teoria e prática é essencial para garantir que o Produto seja embasado em conceitos sólidos e relevantes.
2. **Transparência metodológica:** A clareza na metodologia permite que outros profissionais compreendam, ampliem ou fomentem novas questões, caso desejem implementar o Produto em contextos semelhantes.
3. **Flexibilidade e adaptação:** Os PEs devem ser projetados de maneira versátil, permitindo sua adaptação a diferentes contextos educativos, a fim de atender às necessidades específicas de cada situação.

As descrições e reflexões realizadas neste estudo podem servir como base para a criação de instrumentos de avaliação de Produtos Técnico-Tecnológicos. Contudo, entre os artigos examinados, não foi encontrado nenhum que abordasse de maneira crítica os critérios de avaliação dos Produtos Técnico-Tecnológicos da área da Educação, embora alguns tratem de maneira geral dos critérios de avaliação já definidos pela CAPES.

No entanto, os artigos analisados abrem margem para refletir sobre a necessidade de se estabelecer outros critérios de caracterização e qualificação dos Produtos Educacionais no campo do Ensino, e dos Produtos Técnico-

Tecnológicos na área da Educação. Isso inclui garantir a coerência, fecundidade e adequação das produções, para que atendam de fato às demandas educacionais.

Esses instrumentos podem ser implementados nos Programas de Mestrado Profissional nas áreas investigadas, com o objetivo de aprimorar e qualificar a produção de Produtos Educacionais. Ao fortalecer a qualidade e a credibilidade das pesquisas aplicadas, esses instrumentos contribuirão para o reconhecimento e a legitimidade dos Programas de Mestrado Profissional na comunidade acadêmica.

Em última análise, a consideração e aplicação desses critérios gerais de avaliação podem garantir que os Produtos Educacionais sejam projetados, desenvolvidos e implementados com excelência, resultando em contribuições valiosas para a melhoria da educação, o avanço do conhecimento na área e a valorização do professor.

5 AVALIAÇÃO PRAGMÁTICA DOS PRODUTOS EDUCACIONAIS E TÉCNICO-TECNOLÓGICOS

Na seção anterior, foram delineadas algumas questões que precisam ser repensadas nos Mestrados Profissionais, especialmente no que se refere à elaboração e avaliação de suas produções. Ao observar o contexto dos Mestrados Profissionais em Educação (MPEs), é evidente uma lacuna no desenvolvimento de instrumentos avaliativos que ultrapassem a simples análise do Produto final.

A proposta apresentada é adotar uma abordagem que valorize tanto o processo contínuo de criação quanto o aperfeiçoamento do Produto Educacional (PE) ao longo de sua elaboração. Isso seria viabilizado com o auxílio de um instrumento avaliativo, que visa analisar a qualidade, a relevância e o rigor epistemológico do Produto, sustentado por um processo contínuo de investigação e refinamento.

Para tanto, sugere-se um instrumento avaliativo destinado aos Orientadores, ou seja, a todos os professores do Programa, aos professores que irão compor a banca examinadora no momento da qualificação e defesa da pesquisa, e também aos mestrandos. Assim, estes poderão consultar o instrumento e tomar consciência dos aspectos que devem priorizar para garantir a qualidade de sua pesquisa.

Esse instrumento será fundamentado em uma Abordagem Pragmática da Investigação, que conta com critérios específicos de avaliação. Nessa abordagem, destacam-se aspectos como a clareza, a relevância social, a metodologia adequada e a integridade dos dados. Importante também é considerar que o processo de criação e experimentação contínua é tão valioso quanto o Produto final, e será devidamente avaliado.

A ideia de que a Abordagem Pragmática poderia ser de grande utilidade para a construção de um instrumento avaliativo surgiu durante a participação na disciplina "Ontoepistemologia da Ciência", ministrada pela professora Juliane Sachs, em parceria com a professora Clair de Luma, para os alunos regulares do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPEd).

Durante as aulas, foi apresentado o autor Luiz Henrique de Araújo Dutra, autor da obra *Verdade e Investigação - O problema da verdade na teoria do conhecimento* (2020), inserida no campo da Filosofia da Linguagem, onde o conceito de Pragmática está diretamente relacionado à linguagem humana e à comunicação em contextos concretos e reais. Para Dutra (2020), a análise da Pragmática da Investigação é uma exploração menos sistematizada, pois foca nos aspectos gerais das práticas investigativas, ou seja, analisa o caminho percorrido pelo pesquisador durante todo seu processo de investigação. Dessa forma, a seção seguinte irá examinar como essa Abordagem Pragmática pode ser aplicada à concepção dos Produtos Educacionais.

5.1 PRAGMÁTICA DO PRODUTO EDUCACIONAL

O ponto de partida será a obra *Verdade e Investigação* de L. H. Dutra (2022, p. 185), na qual ele propõe, de maneira geral, os quatro momentos de uma investigação, que são os seguintes:

1. A colocação de um problema;
2. A elaboração de uma hipótese, visando solucionar o problema;
3. A constituição de uma base de dados, com a qual a hipótese será comparada;
4. A constatação do acordo entre a hipótese e a base de dados, a averiguação propriamente dita.

No entanto, após a realização da revisão sistemática da literatura e a leitura de outros textos, observou-se a necessidade de inclusão de dois novos momentos no processo: o referencial teórico e a apresentação dos resultados mais atualizados do Produto Educacional.

Após a colocação do problema, os mestrandos escolhem um referencial teórico que irá guiar as fases subsequentes da pesquisa. Dada a importância dessa etapa, acredita-se que ela deve ser alocada entre o primeiro e o segundo estágio do modelo pragmático originalmente proposto por Dutra.

Sugere-se também mais um momento no processo, pois entende-se que, mesmo na defesa do Produto, a banca pode sugerir ajustes no Produto inicial. Assim, o Produto inicial (hipótese) e a apresentação dos resultados mais

atualizados do Produto Educacional podem apresentar diferenças substanciais, visto que uma pesquisa está sempre sujeita a novas ampliações e modificações.

Com base nessa análise, identificamos que a produção de um Produto segue seis etapas, conforme descrito abaixo:

- **M1**: A colocação de um problema;
- **M2**: A escolha de um referencial teórico para elaborar o Produto;
- **M3**: A proposição de um Produto, visando solucionar o problema;
- **M4**: A constituição de uma base de dados, com a qual o Produto será comparado;
- **M5**: A constatação do acordo entre o Produto e a base de dados, a averiguação propriamente dita;
- **M6**: A apresentação dos resultados atuais do Produto Educacional.

A seguir, comentaremos cada uma dessas etapas e sua importância dentro da Pragmática do Produto.

5.1.1 M1. A COLOCAÇÃO DE UM PROBLEMA

Com base nas ideias de Gil (2008), observa-se a importância de uma boa definição do problema de pesquisa. Segundo o autor, qualquer questão não resolvida pode se tornar um problema de pesquisa, desde que haja interesse e motivação para investigá-la. Gil (2008) argumenta que a primeira etapa de um processo investigativo é a formulação clara do problema, pois ele orienta toda a pesquisa e determina seu propósito. A definição precisa do problema é essencial para direcionar o estudo, estabelecer objetivos e métodos adequados, além de fornecer uma base sólida para a pesquisa.

Portanto, não é possível iniciar uma pesquisa ou desenvolver um Produto sem antes definir uma questão de pesquisa. A formulação do problema deve ser a prioridade do mestrando, pois o Produto é uma resposta a essa questão.

Mas o que vem a ser o problema? Como identificá-lo? De acordo com Dutra (2020, p. 185-186):

> É sempre mediante determinado pano de fundo que um problema é formulado. Múltiplos elementos conceituais tomam parte em tal pano de fundo. Mais especificamente, um problema ocorre quando uma expectativa é violada. [...]. O curso normal

> de eventos (naturais ou sociais) não requer investigação. Não se pode investigar tudo o que se nos apresenta. É apenas o evento inesperado ou então o evento que adquire saliência dado certo pano de fundo científico que vai requerer investigação e explicação. O que torna um evento saliente, contudo, é sua aparente discrepância em relação ao que é esperado com base em uma lei (da natureza), por exemplo, ou uma predição com base em certo conjunto de leis e de condições iniciais, ou, de forma mais genérica ainda, nossas expectativas sobre o curso dos eventos.

Nesse cenário, Gil (2008) destaca que a busca por respostas a um questionamento não é um processo isento de influências do meio social, cultural e econômico em que o pesquisador está inserido. Assim, o problema de pesquisa está intrinsecamente relacionado ao ambiente em que o pesquisador se encontra, refletindo as particularidades e as condições desse contexto.

Além disso, o autor aponta que a escolha do problema de pesquisa pode envolver, simultaneamente, aspectos de relevância, oportunidade e comprometimento. Sobre a relevância, Gil (2008) ressalta que a pesquisa deve ser capaz de responder tanto a questões de interesse intelectual quanto a demandas práticas, o que torna a definição da relevância do problema fundamental em termos científicos e práticos.

A definição do problema de pesquisa, portanto, deve estar associada à capacidade do assunto em gerar novos conhecimentos. Para isso, exige-se do pesquisador um levantamento bibliográfico detalhado. Nesse momento, o pesquisador deve identificar lacunas nas pesquisas existentes e reavaliar o problema sob novas perspectivas, enriquecendo sua investigação.

O pesquisador também precisa observar a relevância do estudo para uma determinada sociedade, considerando os benefícios gerados pela resolução do problema e as consequências sociais do estudo.

Ainda conforme as considerações de Gil (2008), a escolha do problema de pesquisa pode ocorrer em virtude de uma oportunidade oferecida por uma instituição que proporciona financiamento ou materiais necessários para a pesquisa. Além disso, a escolha do problema exige um certo tipo de comprometimento, seja com um programa ou organização, o que influencia o direcionamento da busca por uma resposta acerca do problema. Nesse contexto, a busca por respostas é influenciada por aspectos culturais, ideológicos e pela

filosofia de vida do pesquisador e da própria organização na qual ele está inserido.

Por fim, Gil (2008) observa que a busca por respostas a um questionamento é sempre moldada por fatores sociais, culturais e econômicos, o que torna o problema de pesquisa intimamente relacionado ao contexto em que o pesquisador se encontra.

5.1.2 M2. A ESCOLHA DE UM REFERENCIAL TEÓRICO METODOLÓGICO

A escolha de um referencial teórico-metodológico constitui um dos pilares fundamentais da pesquisa científica. Neste segundo momento, destaca-se a necessidade de uma definição clara por parte do pesquisador em relação ao referencial teórico-metodológico adotado para sustentar sua pesquisa.

Autores como Nascimento, Monteiro, Ostermann e Cavalcanti (2017) argumentam que o referencial não deve apenas orientar a investigação, mas também fundamentar a elaboração do Produto Educacional (PE), assegurando que a base teórica seja capaz de sustentar todas as etapas do trabalho de maneira coesa.

Com a Revisão Sistemática da Literatura apresentada anteriormente, observa-se que Nascimento, Monteiro, Ostermann e Cavalcanti (2017) mencionam que a falta de articulação entre os referenciais teóricos pode resultar em uma exploração insuficiente das bases epistemológicas, comprometendo a coerência e a fundamentação do trabalho. Essa desconexão pode levar a uma ruptura nas ideias apresentadas e dificultar a sustentação teórica ao longo da pesquisa.

Assim, a reflexão sobre o referencial teórico se torna uma etapa essencial na construção de uma pesquisa sólida e bem fundamentada, contribuindo para a credibilidade e a profundidade dos resultados obtidos.

5.1.3 M3. A PROPOSIÇÃO DE UM PRODUTO

Para Dutra (2020), existe uma interdependência entre o surgimento de um problema de pesquisa e a construção de uma hipótese. Tanto o problema quanto

a hipótese não surgem isoladamente, mas são moldados por um "pano de fundo" de conhecimentos, suposições e experiências pré-existentes.

Ao se pautar em Dutra (2020), entende-se que a proposição de um Produto Educacional não é um ato aleatório, mas sim condicionado por bases de conhecimento que orientam a investigação. Essa abordagem implica que a construção do Produto deve estar intimamente relacionada a um diálogo contínuo com o referencial teórico.

Além disso, destaca-se a importância de assegurar que a metodologia utilizada seja compatível com o referencial teórico e a linha de pesquisa adotada, sendo minuciosamente apresentada na dissertação. É crucial garantir que a metodologia seja compatível com o referencial teórico e, em caso de divergências, explicitar dialeticamente o processo de ruptura epistemológica necessário para harmonizar ambos.

5.1.4 M4. A CONSTITUIÇÃO DE UMA BASE DE DADOS

O quarto momento tem natureza metodológica e, embora possa apresentar elementos quantitativos, sua ênfase é qualitativa. Nesse momento, procede-se à avaliação de três critérios fundamentais: abrangência, metodologia e resultados. Cada um desses itens é apresentado como essencial para garantir a qualidade e a confiabilidade tanto dos dados quanto do Produto final.

Primeiramente, será possível observar se os dados coletados são suficientemente amplos para permitir análises significativas. Em seguida, analisamos a consonância entre a metodologia adotada e o referencial teórico. Por último, averiguamos a rigorosidade no processo de obtenção dos resultados, a fim de assegurar que as conclusões sejam válidas e relevantes.

5.1.5 M5. AVERIGUAÇÃO DO PRODUTO

A partir da base de dados, já é possível comparar a eficácia do Produto. Esta etapa não visa apenas averiguar a validade do Produto, mas também possibilitar a identificação de melhorias e ajustes necessários no material final. É importante frisar que a intenção não se limita a determinar se o Produto é

válido ou eficaz, mas também a reconhecer que, geralmente, um Produto não está completo após a primeira versão.

Esse estágio pode ser encarado como delicado e requer uma análise cuidadosa. A abertura do pesquisador para ajustes e aprimoramentos é fundamental, pois a mudança do Produto pode levar a resultados mais satisfatórios e alinhados às necessidades dos usuários. As discordâncias que podem surgir neste momento não devem ser interpretadas como falhas na execução do trabalho, mas sim como oportunidades de reflexão e aprimoramento.

5.1.6 M6. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS ATUAIS DO PRODUTO EDUCACIONAL

As reflexões realizadas na etapa M5 permitirão a elaboração dos resultados atualizados sobre o Produto. Nesta fase, o pesquisador enfrenta um duplo desafio: além de apresentar as últimas informações que compõem o Produto, ele também deve conduzir as considerações finais no relatório da dissertação.

O resultado atual de um Produto deve incluir um material detalhado sobre sua aplicação, refletindo os dados coletados na etapa M4 e analisados em M5. Esse conteúdo não deve ser uma prescrição rígida, mas sim uma orientação sobre como proceder com o material.

É necessário descrever as características gerais do público envolvido na pesquisa, caso haja, assim como o contexto no qual a pesquisa foi desenvolvida, para que futuros pesquisadores possam ampliar ou testar o Produto em novas condições.

5.1.7 SINTETIZANDO

Estes são os seis momentos que podem ser usados para avaliar a potencialidade de um Produto, quando a pesquisa transcorre conforme o esperado. No entanto, tal cenário não é sempre a realidade, visto que nem sempre os Produtos desenvolvidos alcançam os objetivos inicialmente propostos. Imprevistos e desafios podem inviabilizar o sucesso, seja pela

dificuldade de articular todos os dados da pesquisa, falta de experiência ou, ainda, tempo insuficiente para se apropriar completamente da pesquisa.

Com isso, o insucesso é apresentado como uma situação comum, refletindo uma preocupação legítima tanto para pesquisadores quanto para orientadores. É preciso ter consciência de que a possibilidade de um resultado malsucedido existe, e por isso, destaca-se a importância de criar mecanismos de avaliação contínua. Esses mecanismos auxiliam na identificação de problemas e na proposição de ajustes enquanto o Produto ainda está em fase de desenvolvimento.

Assim como não existe teoria perfeita, tampouco há Produto isento de falhas. A ausência de crítica e autocrítica assume um viés ideológico, mascarando a inevitável incompletude do Produto e impondo ao acadêmico a ideia de que apenas o êxito deve ser enaltecido.

5.2 AVALIAÇÃO DO PRODUTO

Conforme exposto na seção anterior, fica evidente que, no modelo pragmático, a avaliação deve incidir primariamente sobre o processo. Embora o desempenho do Produto seja relevante, nessa perspectiva, o processo também deve ser priorizado. Com isso, sugere-se que o Orientador, ao longo da qualificação e defesa do trabalho, apresente no local indicado na ficha como se deu o processo de desenvolvimento da pesquisa pelo mestrando, visto ser a pessoa mais capacitada para identificar as fragilidades, dificuldades, habilidades e conhecimentos adquiridos ao longo do Mestrado por parte de seu orientando.

Dessa forma, a banca examinadora poderá avaliar o desenvolvimento do Produto e da Dissertação com base nas considerações feitas pelo Orientador, considerando também os seis momentos da abordagem pragmática da investigação para dar continuidade à avaliação.

Abaixo, será apresentado o esquema de avaliação recomendado, que será sintetizado no final no **Quadro 5**, a ser exposto mais adiante.

5.2.1 M1. A COLOCAÇÃO DE UM PROBLEMA

No que concerne ao primeiro momento, recomenda-se que a banca de avaliadores se atente aos critérios formais e sociais:

1. **Clareza:** Em que grau a questão de pesquisa foi articulada de maneira clara e objetiva?
2. **Relevância Social:** Em que grau a questão de pesquisa aborda um problema relevante para a área na qual está inserida e emerge de um problema social concreto identificado pelo pesquisador?
3. **Delimitação:** Em que grau a questão de pesquisa está bem delimitada, evitando ser excessivamente ampla ou demasiadamente restritiva?

Em consonância com os itens mencionados, será observada a clareza dos objetivos da investigação e a verificação de sua relevância social, tanto no contexto educacional quanto no social. Isso é essencial, visto que um Produto, mesmo que desenvolvido e inovador, pode não ter impacto social significativo.

Além disso, será examinado se o problema de pesquisa pode ser explorado dentro do período do Mestrado. Ou seja, deve-se garantir a viabilidade da pesquisa no tempo previsto, ao mesmo tempo em que o problema seja suficientemente amplo para não se restringir a demandas acadêmicas específicas, mas que também promova mudanças significativas no contexto social e educacional.

5.2.2 M2. A ESCOLHA DE UM REFERENCIAL TEÓRICO METODOLÓGICO

No segundo momento, a ênfase recai sobre a eficiência pragmática do paradigma adotado. Portanto, os critérios de avaliação são os seguintes:

1. **Relevância:** Em que grau o referencial teórico-metodológico adotado continua a ser empregado na solução do problema identificado?
2. **Adequabilidade:** Em que grau o referencial teórico-metodológico constitui uma escolha apropriada para responder à questão de pesquisa proposta?
3. **Acessibilidade:** Em que grau o referencial teórico-metodológico é acessível e compreensível para outros pesquisadores e educadores?

No campo da Epistemologia, autores como Carnap e Popper, apesar de suas contribuições significativas, tiveram seus programas de pesquisa decadentes (Dutra, 2017), ou seja, perderam relevância e se tornaram

anacrônicos para o contexto atual. Isso justifica a busca por novas ideias que sejam "quase-verdadeiras" ou mais adequadas à realidade contemporânea.

Em relação à adequabilidade, é fundamental adotar uma postura crítica para identificar possíveis desconformidades entre o referencial teórico adotado e a abordagem prática em desenvolvimento. Por exemplo, utilizar um autor com viés tradicional ou positivista para fundamentar um Produto construtivista seria contraditório e comprometeria a coerência do trabalho.

Além disso, é importante evitar a utilização de referenciais teóricos que sejam pouco acessíveis, seja por limitações de idioma ou pela publicação em fontes de difícil acesso. Esses referenciais podem comprometer não apenas a utilidade do trabalho, mas também sua avaliação por parte dos pares, dificultando a credibilidade e a aceitação da pesquisa.

5.2.3 M3. A PROPOSIÇÃO DE UM PRODUTO

No terceiro momento, retomamos a questão social e questionamos a adequação do Produto por meio das seguintes questões:

1. **Aderência:** Em que grau o Produto apresenta aderência com a linha de pesquisa na qual está inserido?
2. **Factibilidade:** Em que grau o Produto possui a factibilidade de auxiliar na resolução do problema (a questão de pesquisa)?
3. **Reprodutibilidade:** Em que grau o Produto pode fazer uma interlocução com os estudos de outros pesquisadores e educadores, considerando aspectos cognitivos, materiais, entre outros?

De acordo com o documento Grupo de Trabalho (Brasil, 2019c), a aderência é um critério obrigatório. Assim, é essencial que as produções acadêmicas e científicas estejam diretamente ligadas às atividades desenvolvidas nas linhas de pesquisa e projetos que fazem parte do programa. Esse critério assegura que os Produtos gerados pelos pesquisadores respeitem as diretrizes e temas das linhas de pesquisa, além de contribuir para o avanço e a coesão do programa como um todo.

Quanto ao critério de factibilidade, como já afirmava Freire (2014, 2021), é preciso priorizar a comunicação com vistas a auxiliar na resolução de problemas, ao invés da mera transmissão de conhecimento ou depósito de

informações. Logo, deve-se priorizar a construção coletiva entre o pesquisador e os participantes, favorecendo um processo de aprendizagem e reflexão mútua.

Além disso, o Produto não deve ser apenas reprodutível. Como já indicado por Rôças e Bomfim (2018), os Produtos Educacionais (PE) não são receitas prescritivas que podem ser replicadas por outros docentes em qualquer ambiente escolar, sem uma devida reflexão e adaptação. Portanto, é mais apropriado avaliar se um Produto tem a capacidade de dialogar com os estudos de outros pesquisadores e educadores. Isso se justifica pelo fato de que o Produto representa uma contribuição social; quanto maior sua amplitude, maior será sua adequação.

5.2.4 M4. A CONSTITUIÇÃO DE UMA BASE DE DADOS

A quarta etapa tem como objetivo avaliar os aspectos ligados à condução de uma pesquisa, com o propósito de observar a qualidade e a confiabilidade dos dados e do Produto final. Para isso, devem ser considerados os seguintes critérios:

1. **Abrangência:** Em que grau os dados coletados são abrangentes o suficiente para permitir inferências confiáveis?
2. **Metodologia:** Em que grau a metodologia foi aplicada de maneira adequada e em consonância com o referencial teórico?
3. **Resultados:** Em que grau os resultados são confiáveis e foram obtidos de forma honesta?

O primeiro item a ser considerado é a abrangência. Nesse quesito, é necessário observar o rigor empregado na coleta e interpretação de dados, uma vez que a qualidade da base de dados é crucial para a confiabilidade das inferências. Dutra (2020) enfatiza que uma teoria só é útil se estiver apoiada em um conteúdo robusto, indicando que amostras pequenas podem limitar a profundidade da análise. Gil (2008) complementa essa visão ao destacar a necessidade de indicar a natureza da pesquisa e os procedimentos adotados, promovendo maior transparência e confiabilidade.

Os autores Nascimento, Monteiro, Ostermann e Cavalcanti (2017) alertam para o fato de que a dissonância entre o referencial teórico e a metodologia aplicada pode comprometer a integridade da pesquisa. A adequação entre esses

elementos é essencial para garantir que os resultados sejam relevantes e significativos.

Além disso, Dutra (2020) menciona que a obtenção de dados deve ocorrer de maneira honesta, sendo que toda base de dados possui limitações, e os pesquisadores devem estar cientes de que suas produções podem apresentar imperfeições. Gil (2008) aponta a tendência de alguns pesquisadores em selecionar dados que confirmam suas hipóteses, o que pode gerar um viés e distorcer os resultados.

5.2.5 M5. AVERIGUAÇÃO DO PRODUTO

O quinto momento consiste na averiguação da eficácia do Produto. Este estágio é delicado e requer uma análise cuidadosa, pois a discordância não implica necessariamente uma execução inadequada do trabalho. Portanto, os seguintes itens devem ser analisados com o máximo rigor:

1. **Análise:** Em que grau a análise dos resultados é realizada de maneira rigorosa e honesta?
2. **Acordo:** Em que grau há concordância entre o Produto e a base de dados utilizada?
3. **Problematização:** Em que grau os problemas são apresentados e discutidos com rigor e honestidade?

No que diz respeito à análise, o item implica rigor e honestidade na pesquisa, conforme argumentado por Gil (2008). O autor destaca que, ao apresentar os resultados, o pesquisador deve demonstrar claramente o alcance dos dados obtidos e, se necessário, reconhecer que nem todas as questões levantadas foram respondidas. Essa honestidade é fundamental, pois dados incompletos não devem ser considerados inadequados, mas sim uma oportunidade de reflexão e aprimoramento.

Dutra (2020) complementa essa discussão ao sugerir que a averiguação envolve a constatação de um acordo entre a hipótese formulada e os dados coletados, sendo essencial que essa análise seja feita de forma adequada. Forçar um consenso sem uma análise cuidadosa pode levar a interpretações errôneas.

Portanto, a análise de um problema requer não apenas rigor e honestidade, mas também um processo contínuo de leitura, reflexão e amadurecimento por parte do pesquisador. Esse cuidado é crucial para garantir a qualidade das conclusões e a relevância da pesquisa.

5.2.6 M6. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS ATUAIS DO PRODUTO EDUCACIONAL

Esta é a única etapa em que apenas o Produto é analisado. Os critérios sugeridos para essa avaliação são os seguintes:

1. **Descrição:** Em que grau a descrição de uso do Produto é clara e objetiva?
2. **Apresentação:** Em que grau o apreço estético/design do Produto é adequado?
3. **Conteúdo:** Em que grau o conteúdo do Produto é claro, objetivo, rigoroso e replicável?

Por fim, os resultados atuais do Produto Educacional devem ser apresentados como um instrumento, munido de uma descrição que auxilie sua execução, explicando seu uso correto e suas potencialidades, com linguagem adequada ao público-alvo e com os detalhes necessários. O Produto deve também apresentar apreço estético/design, pois isso revela o empenho do autor e serve como um atrativo, essencial a qualquer mercadoria.

Além disso, o conteúdo deve ser organizado de maneira a fornecer um material validado, inteligível, coeso, coerente e rigoroso. É importante também destacar os limites do Produto, identificando onde ele apresenta dificuldades, onde não se aplica ou onde ainda não foi testado.

5.2.7 SISTEMA DE NOTAS

Para o momento da defesa, a banca, composta pelos professores avaliadores, receberá um roteiro explicativo sobre o que deve ser observado e avaliado na perspectiva da avaliação da abordagem pragmática proposta nesta pesquisa.

Neste roteiro, constará a proposta de não atribuir uma nota fixa ao Produto Técnico-Tecnológico, mas sim um grau qualitativo (alto, médio ou baixo) para cada um dos seis momentos da abordagem pragmática. Essa sugestão reflete uma abordagem mais reflexiva e formativa em contrapartida à avaliação tradicional. Essa estratégia visa não apenas evitar a valorização da nota, pois, nesse sentido, Luckesi (2014) ressalta que a nota pode ser vista apenas como uma forma de registro em documentos oficiais, não demonstrando efetivamente a qualidade do processo de aprendizagem. De fato, a quantidade em si não denota qualidade.

Assim, entende-se que a conduta de atribuição de notas aritméticas pode reduzir o processo a um mero número, distorcendo a real aprendizagem dos alunos (Luckesi, 2014). Acredita-se, portanto, que a negativa à atribuição de notas e a delegação de uma avaliação por graus permitem que a banca examinadora reconheça as nuances do trabalho, além de possibilitar uma análise mais profunda e contextualizada do trabalho realizado.

Cada momento avaliado, na perspectiva da abordagem pragmática, pode revelar aspectos diferentes da pesquisa, como a clareza da formulação do problema, a adequação da metodologia ou a relevância social do Produto. Ao atribuir descrições breves para cada item, a banca não apenas fornece um feedback específico, mas também orienta o pesquisador em futuras investigações.

Além disso, acredita-se que essa abordagem promove uma cultura de aprendizado contínuo, pois, para Rôças e Bomfim (2018), a principal meta de um Mestrado Profissional (MP) deve ser o desenvolvimento de um profissional reflexivo e qualificado. Logo, a pesquisa deve ser vista como um processo dinâmico e não como um resultado final fixo. Ao enfatizar a importância de cada momento, os pesquisadores são incentivados a refletir sobre suas práticas, identificar pontos de melhoria e reconhecer suas conquistas. Essa prática é especialmente relevante em contextos acadêmicos que valorizam a pesquisa como um meio de construção do conhecimento e de impacto social.

Outro aspecto importante é que essa metodologia de avaliação pode reduzir a ansiedade em relação à nota final, permitindo que os pesquisadores se concentrem mais na qualidade do trabalho do que em um número que lhes seja atribuído. Isso pode resultar em uma produção mais criativa e inovadora, o que,

de acordo com Hetkowski (2016), torna a pesquisa uma investigação engajada, já que os pesquisadores se sentem mais livres para explorar e experimentar em seus projetos.

Por fim, Luckesi (2014) aponta a pertinência de adotar a prática de realizar o registro da qualidade da aprendizagem, onde seja possível orientar o aluno "para que aprenda e até que aprenda" (Luckesi, 2014, p. 107). Assim, confirma-se que a escolha por não adotar um sistema de notas tradicionais, mas sim optar por uma avaliação mais descritiva, revela a possibilidade de contribuir para um ambiente acadêmico mais colaborativo e menos competitivo, onde o foco está na qualidade da pesquisa e em sua contribuição para a sociedade, e não apenas no desempenho em relação a um padrão numérico. O **Quadro 5** apresenta a ficha de avaliação e atribuição de notas.

Quadro 5: Modelo de Avaliação Pragmática do Produto.

	Alto	**Médio**	**Baixo**	**Justifique**
Clareza				
Relevância Social				
Delimitação				
Relevância				
Adequabilidade				
Acessibilidade				
Aderência				
Factibilidade				
Reprodutibilidade				
Abrangência				
Metodologia				
Resultados				

Análise				
Acordo				
Problematização				
Material				
Apresentação				
Conteúdo				

Fonte: Autoral (2025)

5.3 OUTROS ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS PARA A AVALIAÇÃO

Além das seis etapas elencadas de acordo com a abordagem pragmática, julga-se necessário considerar outros critérios de avaliação que foram observados em documentos oficiais, como o Documento de Área tanto do campo de Educação quanto de Ensino (Brasil, 2019a; 2019b), o Grupo de Trabalho Produção Técnica (Brasil, 2019c), o Relatório de Avaliação (Brasil, 2021), o Documento Orientador de Aplicativo para Proposta de Cursos Novos (APCN) (Brasil, 2023) e a Ficha de Avaliação da Área de Educação – 2025/2028 Programas Acadêmicos e Profissionais (Brasil, 2024).

Ademais, ao proceder com a Revisão Sistemática da Literatura, observou-se algumas críticas a certos critérios de avaliação que podem levar a uma abordagem tecnicista. Contudo, também se percebe a pertinência e relevância de outros critérios que não podem ser ignorados ao avaliar um Produto Educacional (PE) ou Produto Técnico-Tecnológico (PTT), principalmente por entender que alguns tipos de Produtos têm suas particularidades que devem ser observadas no momento da avaliação.

Dessa forma, na proposta do instrumento avaliativo, além dos critérios atrelados à abordagem pragmática, a ficha também busca observar o impacto da pesquisa perante a sociedade, podendo ser classificado como alto, médio ou baixo. Além disso, será considerado o impacto de aplicação, que pode ser real,

caso o Produto tenha sido aplicado, ou potencial, caso ainda não tenha sido testado. Também será observada a inovação do PTT.

No entanto, por tratar-se inicialmente de um instrumento geral, que sirva para qualquer tipo de Produto, alguns critérios específicos ainda não estarão presentes na ficha. Todavia, ao final do instrumento, será disponibilizado um espaço para que os avaliadores possam fazer apontamentos particulares ao tipo de Produto apresentado.

Vale salientar que as características desses critérios já foram apresentadas no **Quadro 3**, constante neste trabalho. Portanto, segue no **Quadro 6** uma síntese do modelo avaliativo.

Quadro 6: Modelo de Avaliação do Produto de acordo com documentos oficiais.

Impacto	Sociedade	( ) Alto – PTT gerado no Programa, aplicado e transferido para um sistema, no qual seus resultados, consequências ou benefícios são percebidos pela sociedade. ( ) Médio - PTT gerado no Programa, aplicado no sistema, mas não foi transferido para algum segmento da sociedade. ( ) Baixo - PTT gerado apenas no âmbito do Programa e não foi aplicado nem transferido para algum segmento da sociedade.	Comentários
	Aplicação	( ) Real - foi aplicado junto ao público alvo com dados analisados. ( ) Potencial - não foi aplicado junto ao público alvo. Local de aplicação (se houver): _____	Comentários
Inovação		( ) PTT com alto teor inovador - desenvolvido com base em conhecimento inédito. ( ) PTT com médio teor inovador desenvolvido com base em combinação e/ou compilação de conhecimentos preestabelecidos. ( ) PTT com baixo teor inovador desenvolvido com base em adaptação de conhecimento(s) existente(s).	Comentários

Fonte: elaborada pela autora (2025)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo explorou as implicações epistemológicas e uma abordagem pragmática para o desenvolvimento e avaliação de Produtos Educacionais no contexto do campo da Educação, mas que também pode ser aplicada em outras áreas. Ao longo das seis etapas da abordagem pragmática, destacamos a importância de considerar não apenas o Produto final, mas também o processo de criação e aperfeiçoamento contínuo, que poderão ser percebidos pelas considerações realizadas pelo orientador(a) no momento que antecede a defesa do mestrando, assim como pelas nuances apresentadas ao longo do trabalho.

Por meio de critérios específicos de avaliação, enfatizamos que a clareza, a relevância social, a metodologia adequada e a honestidade (Dutra, 2020) dos dados devem ser considerados como aspectos essenciais em cada etapa do processo. Além disso, ressaltamos a importância da conscientização de que nem sempre uma pesquisa atingirá todos os objetivos propostos inicialmente e que o insucesso deve ser reconhecido como uma oportunidade de aprendizado e crescimento.

O principal objetivo foi oferecer aos educadores, orientadores e mestrandos diretrizes claras e flexíveis para o desenvolvimento de Produtos. O foco no aspecto social garante que essa contribuição não se restrinja apenas ao ambiente acadêmico, mas também beneficie a sociedade como um todo.

Ademais, é importante ressaltar que, embora este modelo seja pioneiro, ele não representa o único enfoque possível. Entende-se que existem diversas formas válidas de ver o mundo, e o mesmo se aplica aos Produtos Educacionais e às formas de avaliá-los. Para esta pesquisa, o foco foi pragmático, mas outras abordagens de diferentes naturezas também podem ser viáveis. Não reivindicamos exclusividade, apenas optamos pelo enfoque com o qual mais nos identificamos. Cabe também mencionar que este instrumento avaliativo é uma proposta; logo, consideramos que, futuramente, ele pode ser revisado por avaliadores, como os orientadores ou a comissão avaliadora do programa, para avaliar a adequabilidade dos critérios e trazer à tona os resultados desse instrumento, ou seja, apresentar as implicações de sua implementação.

Vale dizer que, devido à falta de tempo hábil, não será realizada uma caracterização das produções já realizadas no programa, mas acredita-se que

essa seja uma questão que poderá ser executada futuramente. Esse processo poderá revelar outros critérios avaliativos que atendam às especificidades de determinados Produtos que, neste momento, podem não ser contemplados no instrumento aqui proposto.

Em resumo, independentemente do enfoque adotado, o principal interesse é de que os Produtos Educacionais representem contribuições reais para a sociedade e para a Educação, indo além da mera obtenção de títulos acadêmicos. É fundamental que esses Produtos tenham um impacto positivo e real, na formação dos alunos e contribuindo para a melhoria do ensino como um todo, em vez de servirem apenas como um degrau entre o mestrando e o título de mestre.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **Conversas com quem gosta de ensinar.** Guarulhos: Cortez, 1991.

ANDRE, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Mestrado profissional e mestrado acadêmico: aproximações e diferenças. In: **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 17, n. 53, p. 823-841, 2017.

ANDRE, Marli; PRINCEPE, Lisandra. O lugar da pesquisa no Mestrado Profissional em Educação. Dossiê - Mestrado Profissional e Formação de Professores: Experiências, Desafios e Perspectivas para a Educação Básica. **Educação e Revistas** (63). Jan-Mar, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 47**, de 17 de outubro de 1995. Brasília: ABMES, 1995. Disponível em: https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Portaria-Capes-47-1995-10-17.pdf. Acesso em: 09 jul. 2023.

BRASIL, CAPES. **Documento de área 2019: Educação**. Brasília, 2013.

BRASIL, CAPES. **Documento de área 2019: Ensino**. Brasília, 2013.

BRASIL, CAPES. **Documento de área 2019: Educação**. Brasília, 2016.

BRASIL, CAPES. **Documento de área 2019: Ensino**. Brasília, 2016.

BRASIL, CAPES. **Documento de área 2019: Educação**. Brasília, 2019a.

BRASIL, CAPES. **Documento de área 2019: Ensino.** Brasília, 2019b.

BRASIL, CAPES. **Grupo de trabalho Produção Técnica.** Brasília, 2019c.

BRASIL, CAPES. **Relatório de Avaliação. Educação.** Brasília, 2021.

BRASIL, CAPES. **Documento Orientador de APCN. Educação.** Brasília, 2023.

BRASIL, CAPES. **Fichas de Avaliação: Educação.** 2024.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Portaria nº 1045, de 18 de agosto de 2010. **Diário Oficial da União**, Brasília, 18 ago. 2010, p. 31.

BRASIL. Ministério de Educação. Portaria Normativa n. 7 de 22 de junho de 2009. **Diário Oficial da União**, Brasília, 22 jun. 2009, Seção 1, p. 10-14.

CORDEIRO, Alexander Magno *et al.* Revisão sistemática: uma revisão narrativa. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 34, p. 428-431, 2007.

BRASIL. **Parecer nº 977**, de 3 de dezembro de 1965. n. 30, p. 162-173. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/NsLTtFBTJtpH3QBFhxFgm7L/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 09 jul. 2023.

BUSS, Roberto *et al.* **Concepções a respeito do Trabalho Final do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências**. 2020. (No prelo).

DIAS, Ana Maria Iório; THERRIEN, Jacques; FARIAS, Isabel Maria Sabino de. As áreas da educação e de ensino na Capes: identidade, tensões e diálogos. **Revista Educação e Emancipação**, p. 34-57, 13 jun. 2017.

DUTRA, Luiz Henrique de Araújo. **Introdução à Teoria da Ciência**. 4. ed. Florianópolis: EdUFSC, 2017.

DUTRA, Luiz Henrique de Araújo. **Verdade e Investigação: O problema da verdade na teoria do conhecimento.** 2. ed. rev. Florianópolis: Edição do autor, 2020.

FLICK, Uwe. **Desenho da pesquisa qualitativa.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREITAS, Rony. Produtos Educacionais na área de Ensino da CAPES: o que há além da forma? **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, v. 5, n° 2, 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 57. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação**. 23. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

GATTI, B. A. A Pesquisa em Mestrados Profissionais. In: **FOMPE – Fórum de Mestrados Profissionais em Educação, I**., 2014, Salvador. Trabalhos apresentados... Salvador: UNEB, mar. 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, Carmen Érica Lima de Campos; OLIVEIRA, Carolina de Souza; MAQUINÉ, Gilmara Oliveira; MENDONÇA, Andréa Pereira (Alguns) Desafios para os Produtos Educacionais nos Mestrados Profissionais nas áreas de Ensino e Educação. **Educitec:** *Revista de Estudos e Pesquisa sobre Produtos Tecnológicos*, Manaus, v. 5, n. 10, p. 74-87, 1 mar. 2019.

GRECA, Ileana Maria. Discutindo aspectos metodológicos da pesquisa em ensino de ciências: algumas questões para refletir. **Revista Brasileira de**

Pesquisa em Educação em Ciências, Belo Horizonte, v. 2, n. 1, p. 73-82, 2002.

HENTGES, Angelita; MORAES, Maria Laura Brenner de; MOREIRA, Maria Isabel Giusti. "Protótipo Para Avaliação Da Pertinência Dos Produtos Educacionais Desenvolvidos Nos Mestrados Profissionais." **Revista Thema,** 14.4, 2017.

HENTGES, Angelita; MORAES, Maria Laura Brenner de; BATALHA, Eliana Ratto de Castro. A formação continuada e os mestrados profissionais na área do ensino: a pertinência dos produtos educacionais. **Educa - Revista Multidisciplinar em Educação**, v. 6, n. 14, p. 23–36, 2019.

HETKOWSKI, Tânia Maria. MESTRADOS PROFISSIONAIS EDUCAÇÃO: políticas de implantação e desafios às perspectivas metodológicas. **Plurais***:* **revista multidisciplinar**, Salvador, v. 1, n. 1, p. 10-29, jan/abr. 2016.

LUCKESI, Cipriano. **Sobre notas escolares-distorções e possibilidades**. Cortez Editora, 2015.

NASCIMENTO, Matheus Monteiro; OSTERMANN, Fernanda; CAVALCANTI, Cláudio. Análises Multidimensional E Bakhtiniana Do Discurso De Trabalhos De Conclusão Desenvolvidos No âmbito De Um Mestrado Profissional Em Ensino De Física. **Ciência & Educação**, v. 23, n. 1, 2017.

OSTERMANN, Fernanda; REZENDE, Flávia. Projetos de desenvolvimento e de pesquisa na área de ensino de ciências e matemática: uma reflexão sobre os mestrados profissionais. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, Florianópolis, v. 26, n. 1, p. 66-80, 2009.

OSTERMANN, Fernanda; REZENDE, Flávia. Os mestrados profissionais em ensino das ciências da natureza no Brasil. **Ciências da Educação**, Bauru, v. 21, n. 3, p. I-III, set. 2015.

NEVES, Abílio Afonso Baeta. Portaria nº 80, de 16 de dezembro de 1998. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v. 2, n. 4, p. 1-15, 2005. Disponível em: https://rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/88. Acesso em: 09 jul. 2023.

PEREIRA, Fernanda Angelo; RODRIGUES, Chang Kuo; OLIVEIRA, Maria Cristina Araújo de. Produtos Educacionais para o Ensino, a Aprendizagem e a Formação em Educação Matemática: contribuições do PPG Educação Matemática UFJF. **Revista de Investigação e Divulgação em Educação Matemática,** v. 4, n. 1, 2020.

RIBEIRO, Renato Janine. O mestrado profissional na política atual da Capes. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v. 2, n. 4, p. 1-10, 2005. Disponível em: https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/72. Acesso em: 18 set. 2023.

RIBEIRO, Renato Janine. Ainda sobre o Mestrado Profissional. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v. 3, n. 6, p. 313-315, 2006 Disponível em: https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/113/107. Acesso em: 18 set. 2023.

RIZZATTI, Ivanise Maria; MENDONÇA, Andrea Pereira; MATTOS, Francisco; RÔÇAS, Giselle; SILVA, Marcos André Vaz da; CAVALCANTI, Ricardo Jorge de; OLIVEIRA, Rosemary Rodrigues de. Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. **Actio: Docência em Ciências**, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 1-17, mai/ago 2020.

RÔÇAS, Giselle; BOMFIM, Alexandre Maia do. Do embate à construção do conhecimento: a importância do debate científico. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 24, n. 1, p. 3-7, 2018.

SAVEGNAGO, Cristiano Lanza et al. Produtos de um mestrado profissional na área da educação: um estado do conhecimento. **Revista de Gestão e Avaliação Educacional**, Santa Maria, v. 9, n. 18, p. 1-14, 2020.

SCHURCH, Giselle Palermo; ROCHA, Zenaide de Fátima Dante Correia. Análise de uma Proposta de Ensino de Ciências Mediante um Parâmetro de Avaliação Para Produtos Educacionais. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia,** v. 12, n. 3, 2019.

SEVERINO, Antônio Joaquim. O Mestrado Profissional: mais um equívoco na política nacional de pós-graduação. **Revista de Educação**, Campinas, n. 21, p. 9-16, nov. 2006.

SOUSA, Maria do Carmo de. Quando Professores que Ensinam Matemática Elaboram Produtos Educacionais, Coletivamente, no Âmbito do Mestrado Profissional. **Revista Bolema**, 2013.

UENP. Programa de Pós-Graduação em Educação. **Edital Nº 045/2023 – PPEd/UENP**. Jacarezinho, ago. 2023.

ZIHLMANN, Karina Franco; MAZZAIA, Maria Cristina. "Improvement of Educational Products Validation Form in Professional Postgraduate Programs." **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 2, 2022.

Anexo

Trabalhos de Conclusão de Curso - 2020-2021
Autor: Aline Letícia Trindade Rosa Título da Dissertação: "A Política De Ações Afirmativas Em Pauta: O Sistema De Cotas Sociorraciais Como Subsídio Para Inserção Do Estudante De Ensino Médio Da Rede Pública Ao Ensino Superior" Título Produto Educacional: INTERAÇÕES TEMÁTICAS: O QUE SÃO AÇÕES AFIRMATIVAS?
Autor: Aline Sirlene de Souza Título da Dissertação: “Educação Ambiental Crítica: concepções e práticas nos anos iniciais do ensino fundamental” Título Produto Educacional: "Educação Ambiental Crítica nos anos iniciais do Ensino Fundamental: Proposta formativa a partir de um grupo de estudos"
Autor: Ana Carolina Simão Zeferino Título da Dissertação: “Ensino De História E Colonialidade: Em Busca Da Visibilidade Das Mulheres Populares Latino-Americanas” Título Produto Educacional: EM BUSCA DA VISIBILIDADE DAS MULHERES POPULARES LATINO-AMERICANAS
Autor: André Luiz Santos de Oliveira Título da Dissertação: "Educação Em Sexualidades Crítica: Análise Crítica Dos Currículos Do Ensino Médio Do Estado De São Paulo" Título Produto Educacional: Dicionário sobre questões de gênero e sexualidades
Autor: Ellen Simone Stutz Souto Título da Dissertação: “Contradições, desafios, perspectivas da educação do campo: a experiência da Escola do Campo Cerrado das Cinzas de Arapoti, Paraná” Título Produto Educacional: DA EDUCAÇÃO RURAL A EDUCAÇÃO DO CAMPO – CONCEPÇÕES E CONCEITOS PARA A CONSTRUÇÃO DA EDUCAÇÃO POPULAR
Autor: Francieli Axman Tavares Duarte Título da Dissertação: “Gestão escolar: desafios e perspectivas na construção e implementação dos Projetos Políticos Pedagógicos no Município de Cambará” Título Produto Educacional: “Gestão escolar: desafios e perspectivas na construção e implementação dos Projetos Políticos Pedagógicos no Município de Cambará”
Autor: Gabriela Aparecida de Assis

Título da Dissertação: “Práticas Pedagógicas De Aprendizagem Histórica Nos Anos Iniciais Do Ensino Fundamental: Contribuições Da Pedagogia Histórico-Crítica” Título Produto Educacional: Plano de trabalho docente-discente: possibilidades para a aprendizagem histórica na perspectiva da PHC
Autor: Gesmilher de Almeida Lopes Título da Dissertação: "Professores que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental: uma proposta de formação continuada para o ensino de geometria" Título Produto Educacional: "Produto Educacional: Proposta De Formação Para O Ensino De Geometria, A Partir Das Necessidades Formativas Encontradas No Grupo Pesquisado"
Autor: José Gustavo Araújo Bruzarosco Título da Dissertação: "Análise Dos Significados De Gestão Democrática Expressos Nos Documentos Do Programa De Ensino Integral Do Estado De São Paulo" Título Produto Educacional: Documentos do PEI e Gestão Democrática: Ambiente de disponibilização e discussão das legislações que regem e organizam o Programa de Ensino Integral do estado de São Paulo e as formas de exercício da Gestão Democrática no Programa
Autor: Lucimara Leite Laiter Título da Dissertação: "O Programa Mais Educação E O Incentivo À Educação Em Tempo Integral: Um Estudo De Caso Em Ourinhos-Sp" Título Produto Educacional: "Guia para a Implementação da Educação em Tempo Integral"
Autor: Magali de Fátima Monteiro Título da Dissertação: "Educação ambiental crítica: fundamentos e práticas para o processo formativo de estudantes do ensino médio no município de Bandeirantes-PR" Título Produto Educacional: "Plano de Ação: Sugestão ao Fascículo de Atividades Socioambientais"
Autor: Meline Lopes Pinheiro Título da Dissertação: “Centro De Memória Virtual Da Escola Municipal Véra Cecília Lamin (1968-2020)” Título Produto Educacional: Abertura do Site do Centro de Memória.
Autor: Rafaela Silva Lionardo Título da Dissertação: "As Questões De Gênero No Contexto Escolar: Um Estudo Da Compreensão De Professores E Pedagogos" Título Produto Educacional: "Gênero e Docência: uma Proposta Formativa"
Autor: Rafael de Barros Título da Dissertação: “O Ensino de Filosofia no contexto da reforma do Ensino Médio e da

implementação da Base Nacional Comum Curricular” Título Produto Educacional: "Curso De Extensão: Ensino Médio - Uma Construção Coletiva, Crítica E Consciente Para O Ensino De Filosofia"
Autor: Rodrigo Dias Araujo Título da Dissertação: "A Pedagogia Do Movimento: Tendências E Desafios Para A Educação Do Movimento Dos Trabalhadores Rurais Sem Terra" Título Produto Educacional: "Caderno de Educação: A Pedagogia do Movimento e a proposta de Educação do MST"
Autor: Samuel Macedo Périco Título da Dissertação: "Estereótipos de gênero na educação infantil: o impacto do brincar na cultura corporal" Título Produto Educacional: E-BOOK: CULTURA CORPORAL, GÊNERO E O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Autor: Ronaldo da Silva Cunha Título da Dissertação: "O Processo De Fundação Do Colégio Nossa Senhora Das Graças Na Cidade De Cambará/Pr (1950-1955): Política, Fé E Educacão" Título Produto Educacional: O Processo De Fundação Do Colégio Nossa Senhora Das Graças Na Cidade De Cambará/Pr (1950-1955): Política, Fé E Educação
Autor: Silvia Helena Cesar Título da Dissertação: "A Formação Docente Para O Letramento Matemático Com Números" Título Produto Educacional: PROPOSTA DE FORMAÇÃO PARA O ENSINO DO CONCEITO DE NÚMEROS, A PARTIR DAS NECESSIDADES FORMATIVAS ENCONTRADAS NO GRUPO PESQUISADO
Autor: Vanessa Fernanda Mayrinck Título da Dissertação: "História, Memória e Patrimônio Cultural: Uma Articulação entre o Ensino de História e a Educação Patrimonial no município de Jacarezinho (PR)" Título Produto Educacional: Jacarezinho: Outros Sujeitos, Novas Histórias

Trabalhos de Conclusão de Curso - 2022
Autor: Aline Queiroz de Andrade Título da Dissertação: “As competências no currículo: o esvaziamento da BNCC e no componente curricular de história”

Título Produto Educacional: “Guia para compreensão crítica da BNCC”
Autor: Amanda Carla Feliciano de Souza Título da Dissertação: "EFEITO DO MOMENTO DA PRÁTICA DE LEMBRAR NO APRENDIZADO DE LÍNGUAS" Título Produto Educacional: "PRÁTICA DE LEMBRAR HORA DA AÇÃO CONCEITOS, DICAS DE APLICAÇÃO E RECURSOS"
Autor: Ana Maria Barbalho Viganó Título da Dissertação: “Formação docente continuada na perspectiva da pedagogia histórico-crítica: um contraponto à base nacional comum curricular e sua proposta formativa” Título Produto Educacional: “Proposta formativa de professor contra-hegemônica”
Autor: Andréia Patrocinio Marquezepe Título da Dissertação: “A modelagem matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: um olhar sobre as publicações em periódicos nos últimos cinco anos” Título Produto Educacional: “Modelagem matemática: uma alternativa para o ensino nos anos iniciais do ensino fundamental”
Autor: Antonia Arruda Campos Título da Dissertação: “Gestão Escolar e o Absenteísmo Docente: Desafios da Educação Básica no Estado do Paraná” Título Produto Educacional: “Possíveis Causadores do Adoecimento Docente”
Autor: Cleyson Mendes Soares Título da Dissertação: “A concepção de Estado e de escola na Base Nacional Comum Curricular – BNCC” Título Produto Educacional: “A concepção de Estado e de escola na Base Nacional Comum Curricular – BNCC”
Autor: Daiany dos Reis Santana Título da Dissertação: “Análise da evasão escolar na e EJA uma proposição ao ensino de matemática visando a permanência e o êxito dos estudantes” Título Produto Educacional: “Caderno de atividades - etnomatemática e temas de educação financeira para a EJA”
Autor: Daniela Ferreira Toth Título da Dissertação: “A realidade local como objeto de aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental: uma experiência a partir da pedagogia histórico-crítica” Título Produto Educacional: “História local: um guia de imagens para o planejamento do trabalho pedagógico”

Autor: Daniela Rodrigues Martelini Rahuam Título da Dissertação: "A formação continuada como desafio da coordenação pedagógica: análise e contribuições da pedagogia histórico-crítica" Título Produto Educacional: "A formação continuada como desafio da coordenação pedagógica: análise e contribuições da pedagogia histórico-crítica"
Autor: Júlio César de Souza Madeira Título da Dissertação: “A educação escolar indígena e o ensino remoto paranaense no contexto da Escola Estadual Indígena Nimboeaty Mborowitxa Awa Tiropê” Título Produto Educacional: “A educação escolar indígena e o ensino remoto paranaense no contexto da Escola Estadual Indígena Nimboeaty Mborowitxa Awa Tiropê”
Autor: Liliane Milanezi Lopes Título da Dissertação: “Políticas educacionais e o estado avaliador: a padronização do ensino em contradição com a proposta de educação integral” Título Produto Educacional: “Políticas educacionais e o estado avaliador: a padronização do ensino em contradição com a proposta de educação integral”
Autor: Lisandra Tamires Mendonça Título da Dissertação: “Avaliação dos professores de um guia online sobre o uso da prática de lembrar em sala de aula via workshop e leitura” Título Produto Educacional: “Vídeoaula sobre o guia de prática de lembrar”
Autor: Maria Carolina Cornélio Título da Dissertação: “Ensino de História e Memória: o lugar de Antônio Pato na História de Jacarezinho" Título Produto Educacional: “Meu passado, Jacarezinho!”
Autor: Maria Eduarda de Lara Lalli Título da Dissertação: “Luta da classe trabalhadora na escola pública brasileira à luz da pedagogia histórico-crítica: uma análise sobre as avaliações externas” Título Produto Educacional: “Escritos sobre a luta de classes na escola pública e as avaliações externas à luz do PHC para a emancipação da classe trabalhadora”
Autor: Paulo Sérgio Guerreiro Título da Dissertação: “Conservadorismo e Neoliberalismo na Educação Básica Brasileira: Discursos, Vínculos e Planos de Governos” Título Produto Educacional: “Conservadorismo e Neoliberalismo na Educação Básica Brasileira: Discursos, Vínculos e Planos de Governos”
Autor: Sara Nicacia de Souza Godoi

Título da Dissertação: “O Projeto de Sociedade da BNCC: Uma análise do componente curricular da Língua Portuguesa” Título Produto Educacional: Minicurso de Formação de Professores: O Projeto de Sociedade da BNCC
Autor: Silvia Regina Cordeiro Rédua Título da Dissertação: “A utilização da audiodescrição no ensino de história para alunos cegos” Título Produto Educacional: “Audiodescrição: uma proposta de formação”
Autor: Tânia Janaína Borda Landi Título da Dissertação: “Implantação do Centro de Memória Virtual da Escola Técnica Estadual Professor Pedro Leme Brisolla Sobrinho (ETEC) de Ipaussu (1955-1994)” Título Produto Educacional: “Centro de Memória ETEC Ipaussu”
Autor: Tatiana Paschoal Chagas Título da Dissertação: “Leitura crítica na escola pública a partir da perspectiva da pedagogia histórico-crítica: elementos para a transformação social” Título Produto Educacional: “Proposta de formação docente em grupos de estudos - discutindo teoria e prática (a práxis) e pensando um processo crítico de ensino de leitura”

Trabalho de Conclusão de Curso - 2023
Autor: Ana Carolina Dias Título da Dissertação: Gestão Escolar na Educação Infantil: Pressupostos de Planejamento Curricular e Organização de Sistemas. Título Produto Educacional: Vozes Democráticas: Gestão Escolar na Educação Infantil
Autor: Anne Caroline Borba da Silva Título da Dissertação: Efeitos da prática de lembrar, releitura e caça palavras na retenção do material estudado por crianças do Ensino Fundamental. Título Produto Educacional: Cartilha Educativa: Estratégias de ensino para criança
Autor: Célio Cezar Vieira Azevedo Título da Dissertação: “Contribuições da Educação Física Escolar no desenvolvimento motor e na formação global de estudantes do Ensino Fundamental Anos Iniciais”. Título Produto Educacional: “Contribuições da Educação Física Escolar no desenvolvimento

motor e na formação global de estudantes do Ensino Fundamental Anos Iniciais".
Autor: Daniele Leonarda Dos Santos Baptista Título da Dissertação: "Processo Educacional no contexto do Ensino Médio: práticas pedagógicas em grupos multietários do Instituto Federal do Paraná - Campus Jacarezinho". Título Produto Educacional: "Relatório analítico das práticas pedagógicas no IFPR - Campus Jacarezinho".
Autor: Ederson da Paixão Título da Dissertação: Práticas de leitura e (trans)formação do leitor literário: desafios e encaminhamentos para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Título Produto Educacional: Para além do "Era uma vez...": uma proposta de abordagem do letramento literário nos anos iniciais do Ensino Fundamental.
Autor: Franciele Rocha Dos Santos Título da Dissertação: "Análise da formação continuada para a implementação do referencial curricular do Paraná na rede Municipal de Ensino de Jacarezinho-PR". Título Produto Educacional: "Análise dos currículos à luz da Pedagogia Histórico-Crítica: uma proposta de formação continuada para os professores".
Autor: Igor Vaz de Camargo Título da Dissertação: Resolução de problemas em Matemática: uma proposta de abordagem para álgebra no 7º ano do Ensino Fundamental. Título Produto Educacional: Sequência Didática: álgebra e resolução de problemas no 7º ano.
Autor: Jaqueline Roberta de Souza Título da Dissertação: "Ressignificação de valores em contextos de vulnerabilidades de crianças e adolescentes: a intervenção dos serviços socioassistenciais e educacionais". Título Produto Educacional: "Ressignificação de valores em contextos de vulnerabilidades de crianças e adolescentes: a intervenção dos serviços socioassistenciais e educacionais".
Autor: José Cláudio de Sêne Miguel Título da Dissertação: Releitura, múltipla escolha e recordação de sinônimos com pistas: efeitos na aprendizagem de novo vocabulário em crianças do Ensino Fundamental. Título Produto Educacional: Prática para lembrar: uma estratégia eficaz para ensinar.
Autor: Jussara Pereira da Silva Batista Título da Dissertação: Qual é a proposta de formação da Base Nacional Comum Curricular de História aos alunos do 8º ano do Ensino Fundamental? Título Produto Educacional: "Produto Educacional Minicurso. Possibilidade de análise de

currículo: formação continuada de professores”.
Autor: Ligia Aparecida Ramos Título da Dissertação: A importância do Ensino de História nos anos iniciais da Educação Básica: uma articulação entre Ensino de História, Alfabetização e Pedagogia Histórico-Crítica. Título Produto Educacional: Roteiro para organização de grupos colaborativos de estudos a partir da Pedagogia Histórico-Crítica.
Autor: Luis Alberto de Souza Santos Título da Dissertação: “Lei Nº 11.645/08 e os livros didáticos de História: um olhar Decolonial para o Ensino de História”. Título Produto Educacional: “A (Des)Colonialidade e o Ensino de História no 7º ano do Ensino Fundamental: uma proposta de sequências didáticas”.
Autor: Marcela Cristina Gonçalves de Oliveira Título da Dissertação: Grupo colaborativo de estudos sobre o planejamento docente: uma análise no município de Guapirama-Paraná no contexto de implementação da Pedagogia Histórico-Crítica. Título Produto Educacional: Grupo colaborativo de estudos sobre o planejamento docente na perspectiva Histórico-Crítica.
Autor: Marcia Superti Maia Título da Dissertação: “O provimento dos dirigentes das escolas públicas municipais de Ourinhos e Marília: possibilidades e limites para uma gestão democrática”.
Autor: Maraysa Cruz Nogari Título da Dissertação: O aprendizado e o desenvolvimento do interesse pela docência no contexto do Programa Residência Pedagógica em Matemática. Título Produto Educacional: O desenvolvimento do interesse em Matemática por meio de jogos.
Autor: Mariane Aparecida Coco Título da Dissertação: Mini-Tênis na Educação Física Escolar: correlação entre o desenvolvimento motor e desempenho escolar de estudantes do quinto ano do Ensino Fundamental. Título Produto Educacional: Mini-Tênis: Educação Física Escolar.
Autor: Michele Nunes Ferreira Hotsuta Título da Dissertação: Efeitos da prática de lembrar e estratégias controle utilizadas ao final da aula no desempenho de escolares do Ensino Médio. Título Produto Educacional: Como implementar a prática de lembrar nas escolas: um guia

prático
Autor: Milene Elisandra Vieira Título da Dissertação: A Educação Ambiental no Ensino Fundamental Anos Iniciais: uma abordagem crítica e reflexiva. Título Produto Educacional: Educação Ambiental para Crianças 1
Autor: Natalia de Oliveira Diziro Título da Dissertação: O ensino de Matemática para alunos surdos na educação básica: uma Revisão Sistemática da Literatura. Título Produto Educacional: Formação de professores: educação Matemática para alunos surdos com ênfase na Etnomatemática.
Autor: Osmara Aparecida de Souza Azevedo Título da Dissertação: O significado da interdisciplinaridade na formação continuada para professores dos Anos Iniciais da educação básica. Título Produto Educacional: A interdisciplinaridade por meio do grupo focal como instrumento de formação continuada de professores.
Autor: Priscila Frizzanco Adão Título da Dissertação: Plano de ação pedagógica: contribuições na rotina do gestor escolar. Título Produto Educacional: Plano de Ação Pedagógica da Gestão Escolar: Roteiro de elaboração e avaliação do planejamento
Autor: Rafaela Rodrigues Ferreira Título da Dissertação: A compreensão da Educação Especial como política pública educacional: desafios, avanços e contradições para além das deficiências. Título Produto Educacional: Curso de formação: a Educação Especial como um diálogo de inclusão e humanização.
Autor: Rosana Aparecida Ribeiro de Paula Título da Dissertação: “A equipe gestora no processo de construção e implementação dos currículos na rede municipal de Guapirama (PR)”. Título Produto Educacional: “Curso de formação continuada para Diretoras, Pedagogos e Professores: reflexão sobre o currículo e a Pedagogia Histórico-Crítica”.
Autor: Tulio Mairon dos Santos Alves Título da Dissertação: “A Lei Federal Nº 11.645/2008 em uma escola municipal de Ourinhos-SP (2008 a 2021): contribuições para a formação de professores sobre a temática indígena”. Título Produto Educacional: “Formação de professores sobre a temática indígena: povos originários”.

Autor: Vania Antunes Domingues da Costa Título da Dissertação: Educação igualitária em gênero: proposta de formação continuada para docentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental a partir da Pedagogia Histórico-Crítica. Título Produto Educacional: Roteiro para a constituição de grupo colaborativo de estudos científicos sobre a igualdade de gênero na escola, a partir da Pedagogia Histórico-Crítica.

Trabalho de Conclusão de Curso - 2024
Autor: Aline Roberta Da Silva Título da Dissertação: O Ensino de História nos anos iniciais do Ensino Fundamental: Políticas Curriculares e Estado Liberal. Título Produto Educacional: Roteiro para grupo colaborativo de estudos: o Ensino de História e políticas curriculares brasileiras.
Autor: Ana Paula Pedrina Spada Título da Dissertação: Formação continuada de professores da Educação Infantil: uma proposta a partir da Pedagogia Histórico-Crítica. Título Produto Educacional: Educação Infantil em foco: fundamentos e práticas da Pedagogia Histórico-Crítica.
Autor: Elisangela Aparecida de Oliveira Silvestre Título da Dissertação: A influência do desenvolvimento motor na aprendizagem de leitura e escrita de escolares com transtorno espectro autista e deficiência intelectual. Título Produto Educacional: Estratégias de atividades psicomotoras para escolares com transtorno espectro autista e deficiência intelectual.
Autor: Felipe Gustavo Consulin Rezende Título da Dissertação: Jogos digitais no ensino da Matemática: um estudo e análise das pesquisas em periódicos entre 2013 a 2023 Título Produto Educacional: Jogo de RPG Digital: uma ferramenta para o processo de ensino e aprendizagem de séries e sequências.
Autor: Gabriele Machado Título da Dissertação: Educação política: por uma educação contra a barbárie a partir da primeira infância. Título Produto Educacional: Produto Educacional: subsídios para ampliar a discussão.

Autor: Janice Zilio Martins Pedroso Título da Dissertação: O lugar da história da educação na formação dos professores da educação básica: uma proposta a partir da Pedagogia Histórico-Crítica. Título Produto Educacional: Grupo colaborativo de estudos: história da educação a partir da Pedagogia Histórico-Crítica.
Autor: João Marcelo Fernandes Ferreira Título da Dissertação: Tecnologias digitais da informação e comunicação da educação: um mapeamento das dissertações profissionais em educação e em tecnologia da educação entre 2012 e 2022. Título Produto Educacional: Um Podcast sobre as tecnologias digitais da informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem na educação básica: um olhar à luz da Pedagogia Histórico-Crítica.
Autor: Juliana Carolina de Andrade Krone Título da Dissertação: Reminiscências de uma educação na zona rural: experiências vivenciadas por ex-alunos na década de 1970 no município de Jacarezinho - Paraná. Título Produto Educacional: Exposição educativa: o cotidiano das escolas rurais de Jacarezinho (PR) contado por alunos dos anos de 1970.
Autor: Karla Panichek Título da Dissertação: As práticas dos gestores escolares para a prevenção do abandono escolar, durante a pandemia por Covid-19: o resgate dos estudantes infrequentes. Título Produto Educacional: Resgate de estudantes infrequentes: uma cartilha como ferramenta de auxílio aos gestores escolares.
Autor: Renata Ferreira da Silva Título da Dissertação: A valorização do professor da Educação Infantil: formação, remuneração e condições de trabalho. Título Produto Educacional: Produto Educacional Formação continuada para professores: valorização do professor da Educação Infantil.
Autor: Sabrina da Silva Valle Meotti Título da Dissertação: A história da educação na formação continuada de professores do “Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos Professor Francisco Benedetti”. Título Produto Educacional: Panorama da história da Educação de Jovens e Adultos no Brasil: um guia para professores e professoras da EJA.
Autor: Silmara Pimentel Barbosa Lemes Título da Dissertação: A equipe multiprofissional no apoio à inclusão educacional nos anos iniciais do Ensino Fundamental: um estudo abrangendo municípios jurisdicionados ao

Núcleo Regional de Educação de Ibaiti/PR Título Produto Educacional: Da teoria à prática: orientações para gestores municipais de Educação em relação à constituição de equipes multiprofissionais como apoio ao processo de inclusão educacional.
Autor: Viviane Leite Mateus Martins Romera Título da Dissertação: Mitos de gênero e sua relação com a Matemática: concepções de professoras dos anos iniciais da educação básica. Título Produto Educacional: Desmistificando gênero na Matemática: proposta de cursos para professores da educação básica.